



Design gráfico

Eduardo Ariel

1

Design gráfico

Regras gerais



EQUILÍBRIO

Refere-se aos arranjos dos elementos em uma imagem para criar uma sensação de equilíbrio visual ou estabilidade. O equilíbrio pode ser assimétrico, simétrico ou radial.



PROPORÇÃO

É sobre a relação e o tamanho de um objeto para outro.



ENFÂSE

Está relacionado com a característica dominante ou centro de interesse de um design. Os designers usam a ênfase para atrair o público para a parte mais importante da composição.





CONTRASTE

É o arranjo de elementos e efeitos opostos em um design. Frequentemente, o contraste direciona o público a um ponto focal. Também ajuda a enfatizar, criar variedade, interesse visual e drama.



REPETIÇÃO

Refere-se a uma ou duas formas, o uso repetitivo de um elemento em uma composição para criar um eco visual ou acentuar certos aspectos da obra.



PADRÃO

It is repeated use of an element or a group of elements (motif) in a recurring and predictable arrangement called a sequence.



PADRÃO

It is repeated use of an element or a group of elements (motif) in a recurring and predictable arrangement called a sequence.



HARMONIA

É uma combinação de elementos repetidos, mas com variações. Quando motivos ou elementos são repetidos, alternados ou organizados de outra forma, os intervalos entre eles ou como eles se sobrepõem podem criar ritmo e uma sensação de movimento.



UNIDADE

Unidade é a harmonia de todos os elementos visuais em uma composição. Nenhum elemento único assume o controle.



2

Design gráfico

Hierarquia visual

Hierarquia visual é como um método de **organização dos elementos de design** que compõem uma criação.

A hierarquia visual tem como objetivo **organizar em níveis de importância os elementos visuais** que serão utilizados na composição.

FONTE: 12 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE HIERARQUIA VISUAL QUE VOCÊ PRECISA SABER. <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>

A arquitetura da informação determina a sequência lógica dos dados que são apresentados e a **hierarquia visual** determina quais informações precisam ser destacadas.

FONTE: 12 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE HIERARQUIA VISUAL QUE VOCÊ PRECISA SABER. <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>

The background of the slide is a light blue gradient with a stylized illustration of an underwater scene. A large whale is swimming from the bottom left towards the right, its tail fin visible. In the upper center, a diver is seen from behind, swimming away. Several white bubbles of different sizes are scattered throughout the water.

Tamanho & visibilidade

Fonte: <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>

BEFORE



AFTER



O tamanho, dentro da hierarquia visual, enfatiza a importância de uma determinada informação.

Como **os cartazes de promoção, OFERTA aparece em caixa alta e com cor super chamativa.**

FONTE: 12 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE HIERARQUIA VISUAL QUE VOCÊ PRECISA SABER. URL: <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>

**PICANHA
ARGENTINA**

**R\$ 49,90
KG**



**OFERTA
DO
DIA**

Ao utilizar elementos super dimensionados em um design, e não importa se eles são elementos textuais ou visuais, eles ganham um destaque muito grande

Time to act

The Young Vic is thriving
but the building is falling down
Join us and help rebuild our theatre
To make a donation call us now
on 020 7922 8400 or give online
at www.youngvic.org

CRACKING PERFORMANCE



Join us The Young Vic Campaign

A palavra "Cracking" pelo seu peso possui maior poder de fazer com que os leitores se conectem emocionalmente com o que estão vendo.

Ela capta e prende a atenção, embora a palavra "Performance" também seja importante.

Outro princípio importante relacionado a este conceito é a escala, que é o tamanho de um objeto em relação a outro.

**Em outras palavras,
quanto maior a escala,
maior a ênfase dada
a um determinado
elemento visual.**

Proximidade indica relação

Fonte: <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>



Perspectiva & profundidade

Fonte: <https://www.adsoftheworld.com/campaigns/cup-97cdfad0-55d3-44a1-9f1d-1955e85f4c25>





Fonte: <https://www.adsoftheworld.com/campaigns/cup-97cdfad0-55d3-44a1-9f1d-1955e85f4c25>

Ao utilizar a perspectiva adequada, podemos empregar efeitos de escala e proporção para comunicar com precisão a distância apropriada.

Por exemplo, se pararmos para analisar a ilustração de uma estrada, geralmente vamos perceber a área inferior como se fosse mais larga e gradualmente ela ficará mais estreita quanto mais ela se estender pela tela.

Da mesma forma, um objeto mais próximo do espectador sempre passará a impressão de ser maior do que o mesmo objeto estando mais distante.



Fonte: <https://huaban.com/pins/3399220136>

Camminate Pirelli

Pôster publicitário para solas de borracha Pirelli com arte de Ermanno Scopinich.

Ermanno Scopinich foi um artista ítalo-brasileiro ativo nas décadas de 1930 e 1940.

Nascido na Itália, ele se estabeleceu no Brasil, onde se envolveu com o movimento artístico modernista, especialmente no contexto da arte aplicada e do design gráfico.

Embora não seja amplamente reconhecido no cenário artístico contemporâneo, o trabalho de Scopinich reflete a transição entre o modernismo europeu e as influências que moldaram o design gráfico no Brasil durante o século XX.

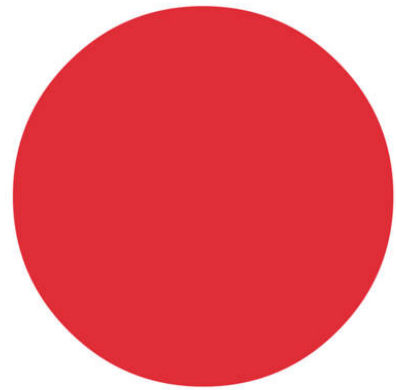
Outros peças:





Cores & contraste

Fonte: <https://www.adsoftheworld.com/campaigns/cup-97cdfad0-55d3-44a1-9f1d-1955e85f4c25>

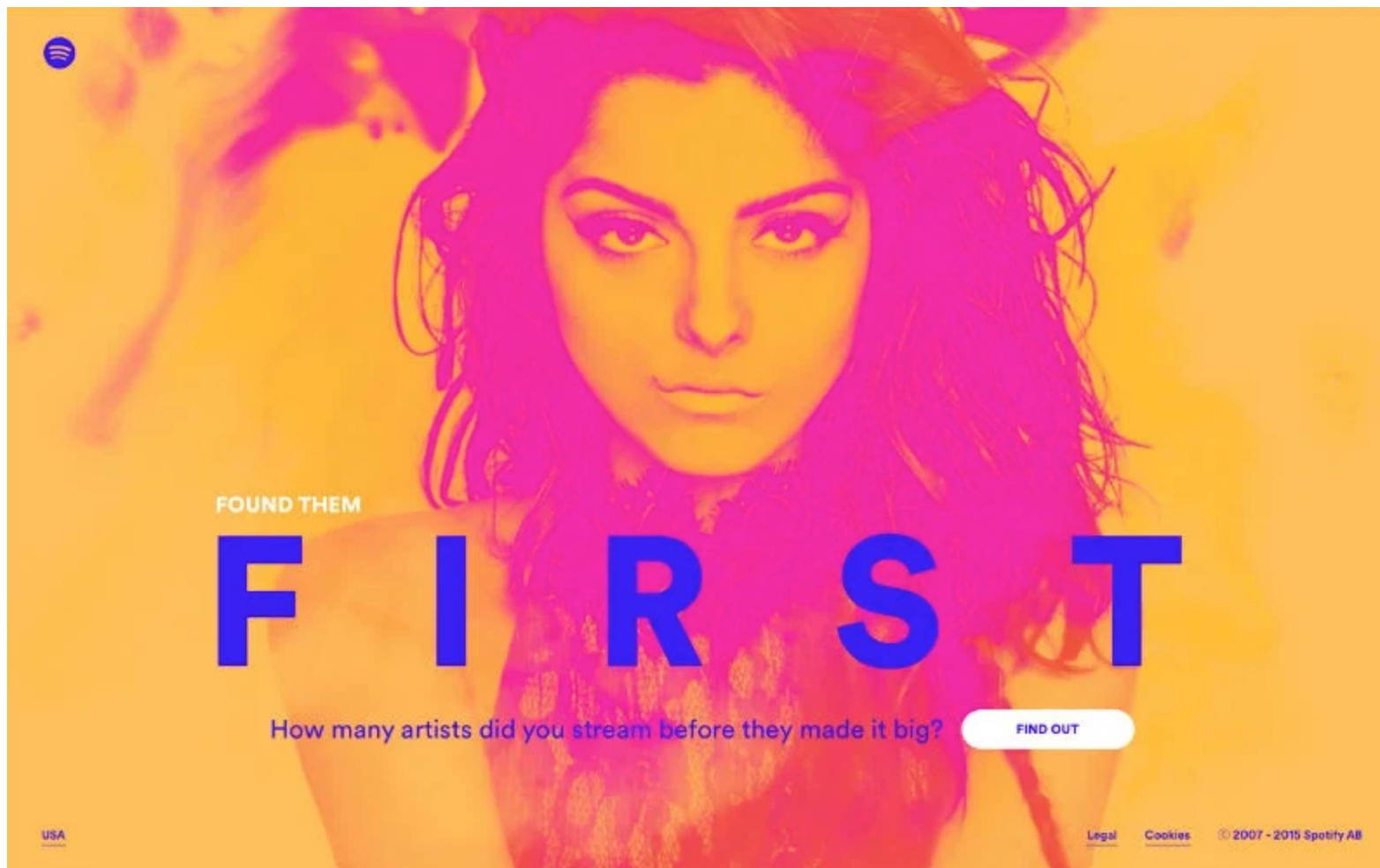


Título: Bandeira do Japão

**A cor define
o círculo
vermelho,
e o espaço
negativo
o comprime.**

Da mesma forma como damos uma maior importância para elementos visuais maiores, em comparação com elementos menores dentro do mesmo design, também temos a tendência de **dar mais importância para os elementos que possuem cores mais fortes e brilhantes, quando comparados com elementos visuais com cores mais opacas.**

FONTE: 12 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE HIERARQUIA VISUAL QUE VOCÊ PRECISA SABER. URL: <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>



Título: Peça “Found them first” do Spotify.

As combinações de cores usadas em um design e como elas se relacionam entre si são conhecidas como seu esquema de cores.

A escolha do esquema de cores de um design pode criar unidade, harmonia, ritmo e equilíbrio numa criação, mas também pode criar contraste e ênfase.

Esse esquema de cores é conhecido como Duotone, uma tendência de design cada vez mais popular.

Esse efeito, que sobrepõe um par de cores contrastantes sobre uma foto, dá ao design a impressão de que as cores saltam da tela em direção ao espectador.

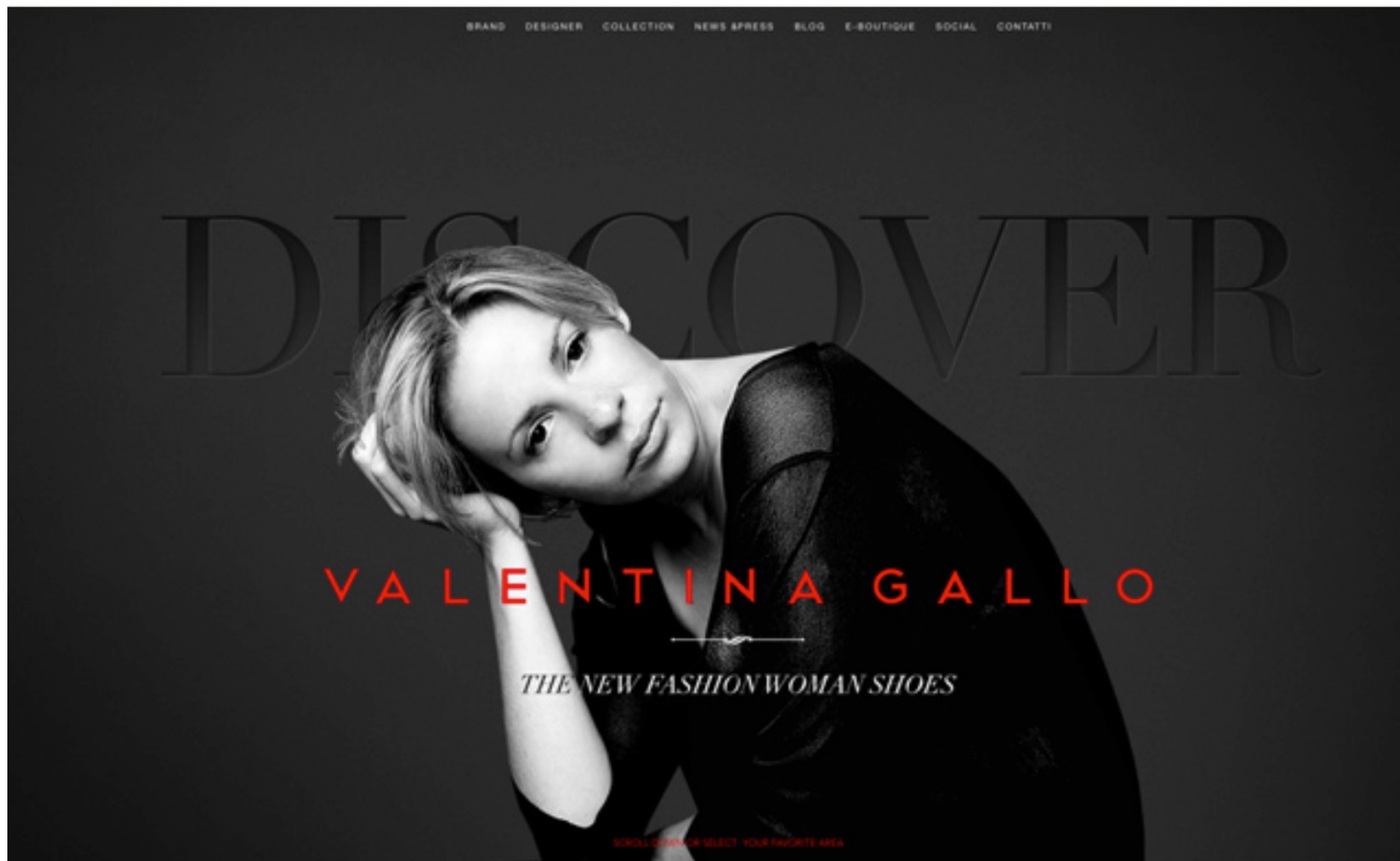
As cores semelhantes podem ser usadas para agrupar elementos que se relacionam num design, e a escolha da cor pode até sugerir peso e distância.

Cores mais quentes, como vermelho e amarelo, avançam para o primeiro plano de um design que utiliza um fundo escuro, enquanto as cores frias, como azul ou verde, geralmente recuam para o fundo.

FONTE: 12 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE HIERARQUIA VISUAL QUE VOCÊ PRECISA SABER. URL: <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>

O oposto ocorre com um design que possui um fundo claro: as cores frias, como azul e verde, parecem mais próximas do que as cores quentes.

FONTE: 12 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE HIERARQUIA VISUAL QUE VOCÊ PRECISA SABER. URL: <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>



**Cores
dramaticamente
contrastantes também
podem enfatizar
elementos específicos
num espectro de
cores mais suaves.**

Por exemplo, colocar um objeto vermelho contra um fundo verde ou preto chamará mais atenção do que se o mesmo objeto vermelho estivesse posicionado sobre um fundo laranja ou roxo.

Fonte: <https://www.cssdesignawards.com/sites/valentina-gallo/15018/>

Profundidade de cor de um arquivo digital de imagens é exatamente o que define quantos tons de cada uma das cores primárias ele é capaz de guardar para cada pixel.

Para se registrar uma passagem muito suave de uma tonalidade a outra, são necessárias muitas gradações para cada cor primária. Se as gradações forem insuficientes aparecerão bordas ou franjas nítidas quando passamos de uma tonalidade a outra.

URL: <https://apenasimagens.com/pt/profundidade-de-cor-color-depth/>

A escolha das cores de um design pode afetar a capacidade dos espectadores de identificar uma figura no fundo de um design. E da mesma forma, misturar cores quentes e frias pode criar profundidade, assim como as técnicas de perspectiva.

Combinações de cores eficientes e bem elaboradas não dependem apenas da posição de cada matiz na roda de cores, mas também do seu **calor e do contraste com as cores circundantes.**

FONTE: 12 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE HIERARQUIA VISUAL QUE VOCÊ PRECISA SABER. <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>

3

Design gráfico

Cores & aplicações



Sobre cores

Na história vários cientistas, artistas e designers estudaram as cores. Aristóteles, Plínio, Leonardo da Vinci, Le Blon, Goethe, Kandisky e Israel Pedrosa.

Cores & Física

Isaac Newton, no século XVII, observou que o prisma era capaz de dividir um feixe de luz em sete cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta.

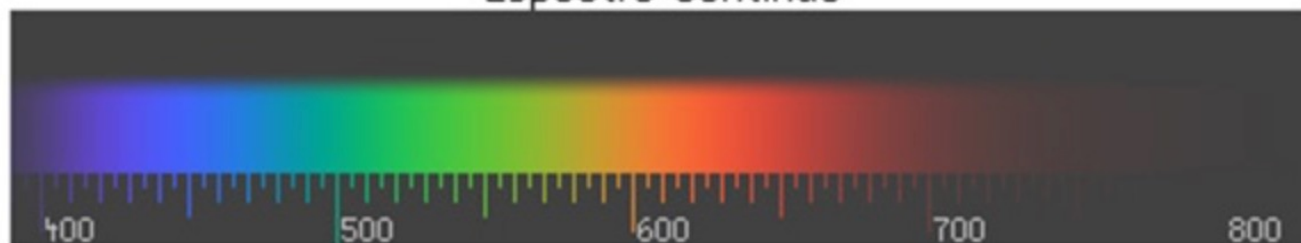
Não por acaso as cores do arco íris (onde as gotículas de cor fazem a função do prisma).

O “Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) ressalta o sentido estético, moral e filosófico, defendendo as funções fisiológicas e os efeitos psicológicos das cores. Goethe opunha-se ao sentido metódico e matemático da óptica newtoniana, fato polêmico com os simpatizantes dos trabalhos de Newton, porque foi enfaticamente contrário às teorias dele.”

FONTE: GOETHE, J. W. v. Douina das Cores, 1810

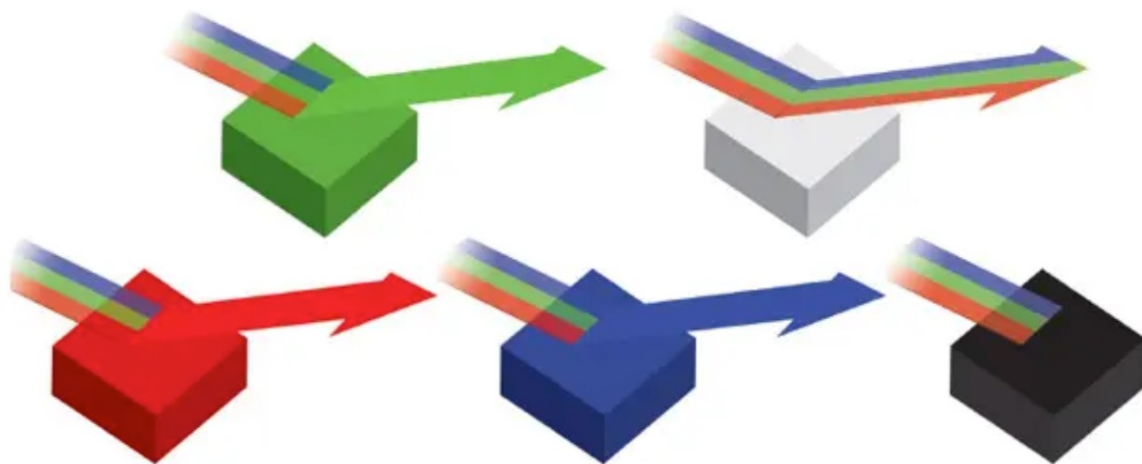
Cor	Comprimento de onda	Frequência
vermelho	~ 625-740 nm	~ 480-405 THz
laranja	~ 590-625 nm	~ 510-480 THz
amarelo	~ 565-590 nm	~ 530-510 THz
verde	~ 500-565 nm	~ 600-530 THz
ciano	~ 485-500 nm	~ 620-600 THz
azul	~ 440-485 nm	~ 680-620 THz
violeta	~ 380-440 nm	~ 790-680 THz

Espectro Contínuo



Cor & Física

As cores são faixas de ondas que são possíveis de serem vistas pelo olho humano. E o comprimento das ondas é o que define as cores, ou seja, é o que a define, o verde, o amarelo, o azul que enxergamos.



Fusca vermelho

Ah, então porque eu vejo o vermelho no fusca do meu vizinho?

Simple, a cor que vemos é a cor que o objeto (no caso o fusca) reflete.

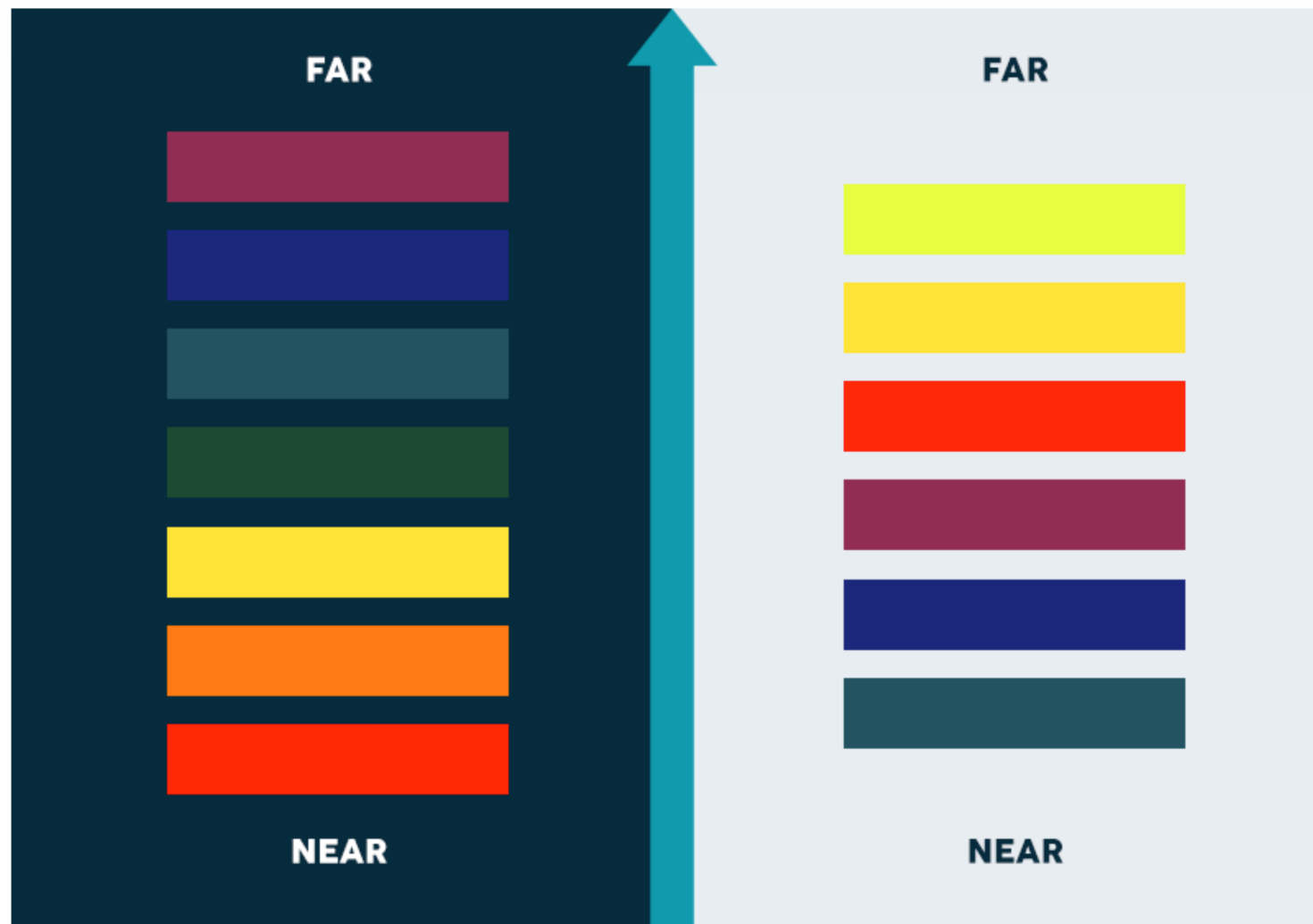
Ele recebe todas as cores e as absorve, exceto o vermelho, que é a cor ele reflete para nós.

Profundidade das cores

Um design que usa muitas cores contrastantes, pode acabar dando a impressão de ser um design desorganizado e incoerente.

O mesmo pode ser dito de designs que usam um esquema de cores que não trabalha com a teoria das cores.

Escolher a melhor paleta envolve muito mais do que escolher aleatoriamente uma combinação monocromática, complementar ou tetrádica.





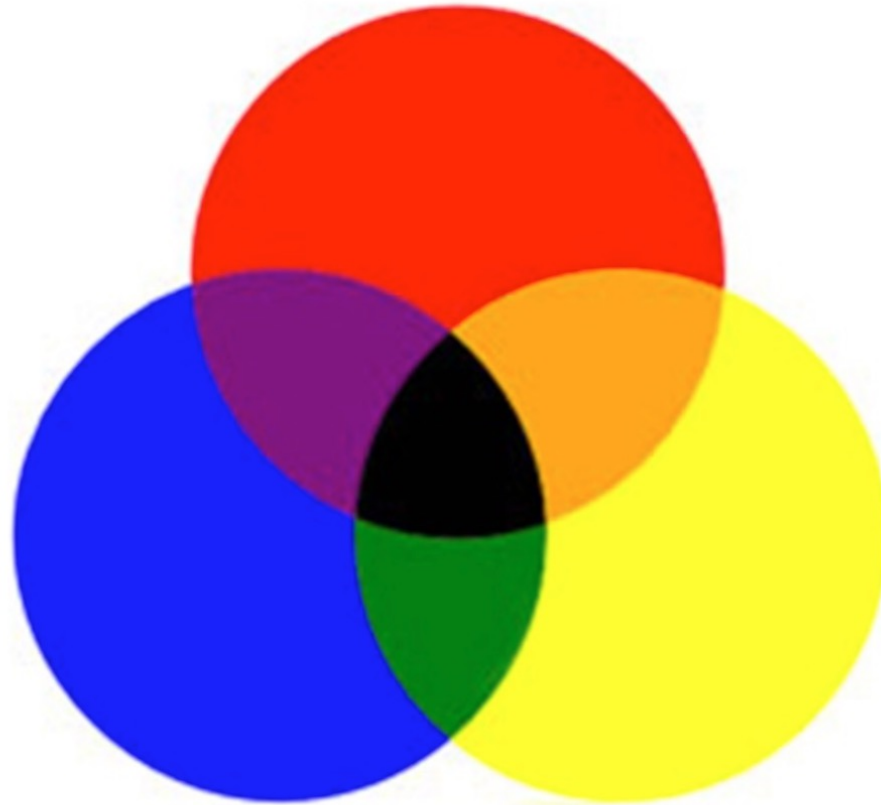
Cor luz - aditivas

É a cor através da incidência de raio de luz.

A luz é emitida pelo objeto. Pode ser natural, como o sol, ou artificial como TVs, monitores, câmeras digitais, etc. A soma das três cores primárias produz o branco.

Este sistema é o RGB (red, green and blue) que usamos quando produzimos algo para a web, por exemplo.

Também existem os sistemas HSB (HSV), HSL, HSI que usam a matiz, a saturação e o brilho para a definição de cores.



Cores opacas - RYB

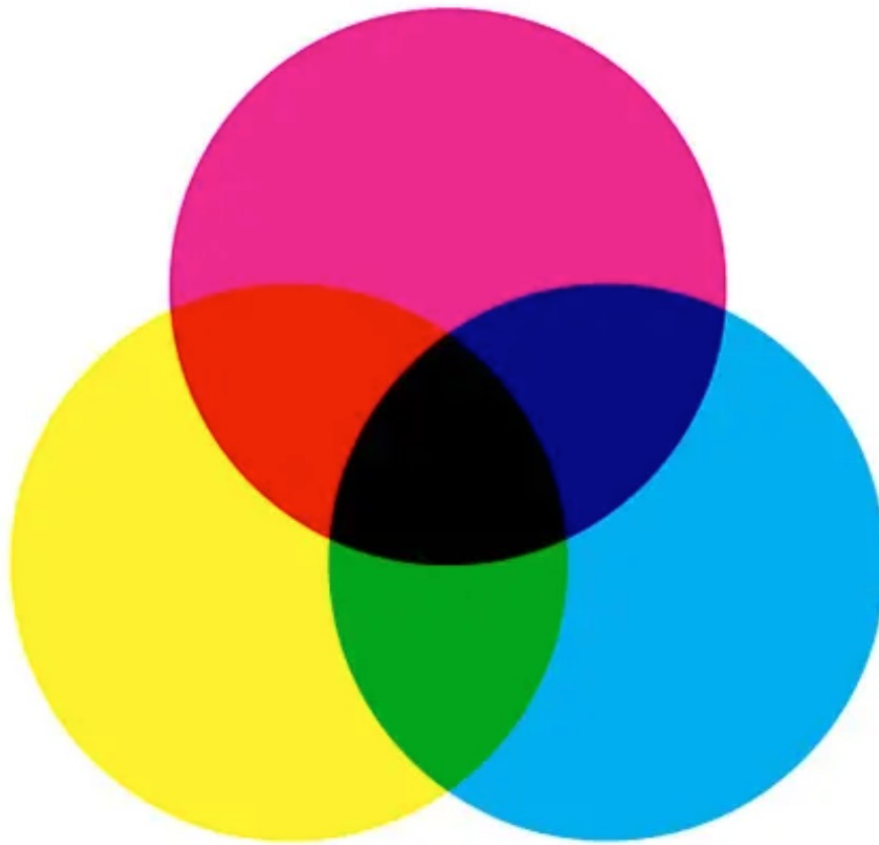
É um sistema bastante usado nas artes plásticas, fabricações caseiras, tecelagem e etc.

As cores primárias pigmentos são o amarelo, o azul e o vermelho (RYB - red, yellow and blue).

A mistura das três cores produz o cinza através da síntese subtrativa.

O sistema RYB necessita da adição da cor branca (para clarear) e do do preto (para escurecer).

Este sistema não possui outro sistema equivalente (como acontece do caso do RGB & CMY), por isso não é possível fazer uma conversão exata para nenhum outro sistema, no máximo uma aproximação.



CMYK

É o sistema usado por impressoras, gráficas, artes gráficas, etc. É a versão industrial do CMY que é o sistema oposto físico/matemático ao RGB.

As cores primárias são magenta, cyan e amarelo. E a mistura das três cores produz o cinza através da síntese subtrativa.

O sistema utilizado é o CMYK.

A letra "K" no final significa "black" (preto). A adição do preto se deve ao fato que embora a mistura das cores ciano, magenta e amarelo, produzam um cinza bem próximo ao preto, ele ainda assim é inviável em questões de materiais (gasto com cores e papéis) e insatisfatório em questões de qualidade no acabamento.



RGB



CMYK



RYB

Cores secundárias & terciárias

Todas as outras cores que existem são provenientes da mistura das cores primárias.

Quando combinamos duas cores primárias, conseguimos uma cor secundária, e ao combinarmos uma cor secundária com uma primária adquirimos uma cor terciária.



Propriedades da cor

As cores possuem três propriedades:

Matiz

Saturação

Brilho

Matiz

É o primeiro atributo da cor. É o resultado da nossa percepção da luz refletida. Matiz é nome da cor: vermelho, azul, verde, amarelo, etc.



Verde



Vermelho



Azul

Saturação

Também conhecido como croma, refere-se a pureza da cor.

É definida pela quantidade de cinza que a cor contém. Então, ajusta-se a saturação de uma cor adicionando-se quantidades de cinza, por isso quanto mais pura for a cor, mais saturada ela é.



Brilho

Também chamado de Valor ou Luminosidade, diz respeito a claridade, ou a falta dela, da cor.

Uma cor pode ser mais luminosa que a outra, por exemplo, o amarelo é mais luminoso que o azul. E também uma cor pode ter variação na sua própria luminosidade, adicionando branco (mais luminosidade) ou preto (menos luminosidade).



Frias



Quentes

Temperatura das cores

Cores quentes

São as cores em que o vermelho e o amarelo predominam. São chamadas de quentes porque criam uma sensação de calor, proximidade e estão associadas ao sol, ao fogo, etc.

Cores frias

São as cores em que o azul e o verde predominam. Estão associadas ao gelo, a água, e criam sensações calmas, de frescor e de tranquilidade.

A questão da temperatura também é relativa e depende da combinação feita.

Por exemplo: se o amarelo é aplicado com o vermelho sua temperatura diminui, porque o vermelho é mais intenso, mas se for combinado com o azul ele torna-se mais quente.





Cores complementares

A cor complementar de uma primária é a soma das duas outras primárias em proporções iguais, ou seja, uma cor secundária.

São as combinações que tem mais contraste: vermelho e verde, azul e laranja e amarelo e violeta.

Para encontrá-las, no círculo cromático, é só verificar aquela a cor que está na posição diretamente oposta a cor escolhida.



Cores complementares divididas

Essa harmonia é variação da complementar. Ela usa uma cor principal e duas cores adjacentes como complementar.

Essa harmonia tem bastante contraste, mas ele é mais "suave" do que a complementar direta.



Cores análogas

É uma combinação com três cores consecutivas (vizinhas) no círculo de cores.

Normalmente é composta por uma cor primária e suas adjacentes. Como as cores tem a mesma base, essa é uma composição de pouco contraste.



Cores análogas mais uma complementar

Usa combinação de três cores adjacentes mais uma complementar.

A inclusão de mais uma cor dá mais contraste a combinação, quebrando o ritmo das cores análogas.



Análogas relacionadas

Essa harmonia consiste em escolher duas cores análogas e pular a terceira cor, para a direita ou esquerda, adicionando a cor seguinte. Possui mais contraste que a análoga simples.



Cores intercaladas

Essa harmonia consiste em escolher três cores intercaladas no círculos cromático. É um esquema com bom contraste, mas é uma composição por vezes um pouco mais difícil de se lidar.



Cores triádicas

Consiste na utilização de três cores com a mesma distância (equidistante) no círculo cromático. É uma combinação que possui um alto contraste com riqueza de cores.



Cores tetratriádicas

Esse esquema de teoria das cores usa dois pares de cores complementares. É uma combinação com bastante contraste e que possibilita inúmeras variações.



Cores em quadrado: harmonia 90°

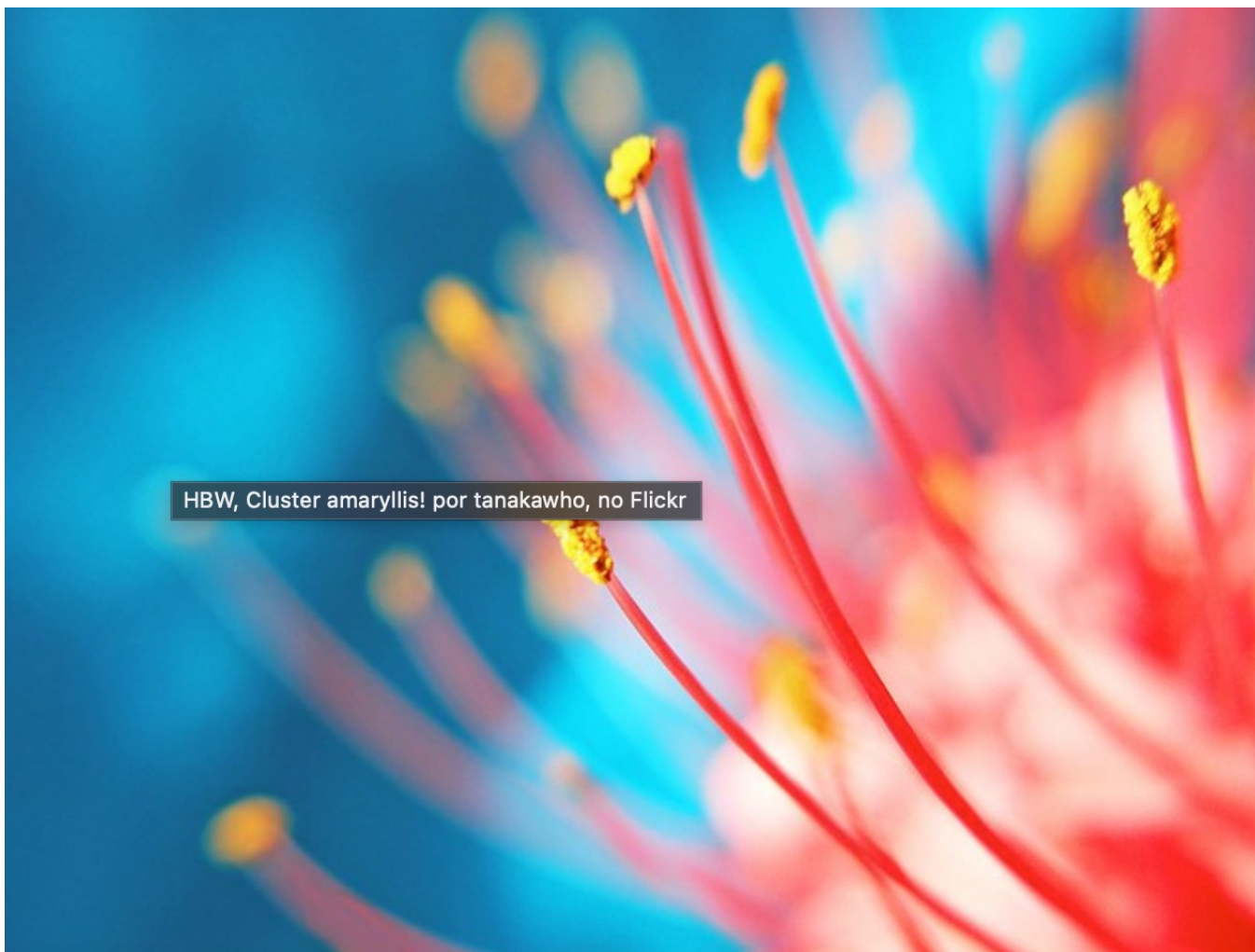
É bem semelhante ao esquema tetrádico, mas com cores equidistantes formando um quadrado dentro do círculo cromático.



Monocromia

Se refere a harmonia que utiliza somente uma cor, alterando apenas a tonalidade da cor escolhida, ou seja, mudando apenas a saturação e o brilho da cor.

É uma combinação com pouquíssimo contraste, mas pode criar um efeito visual agradável, como por exemplo, o efeito "degradê".



HBW, Cluster amaryllis! por tanakawho, no Flickr

Contraste da cor

Cor pura

O contraste que usas as cores saturadas no círculo cromático.



Contraste da cor

Complementares

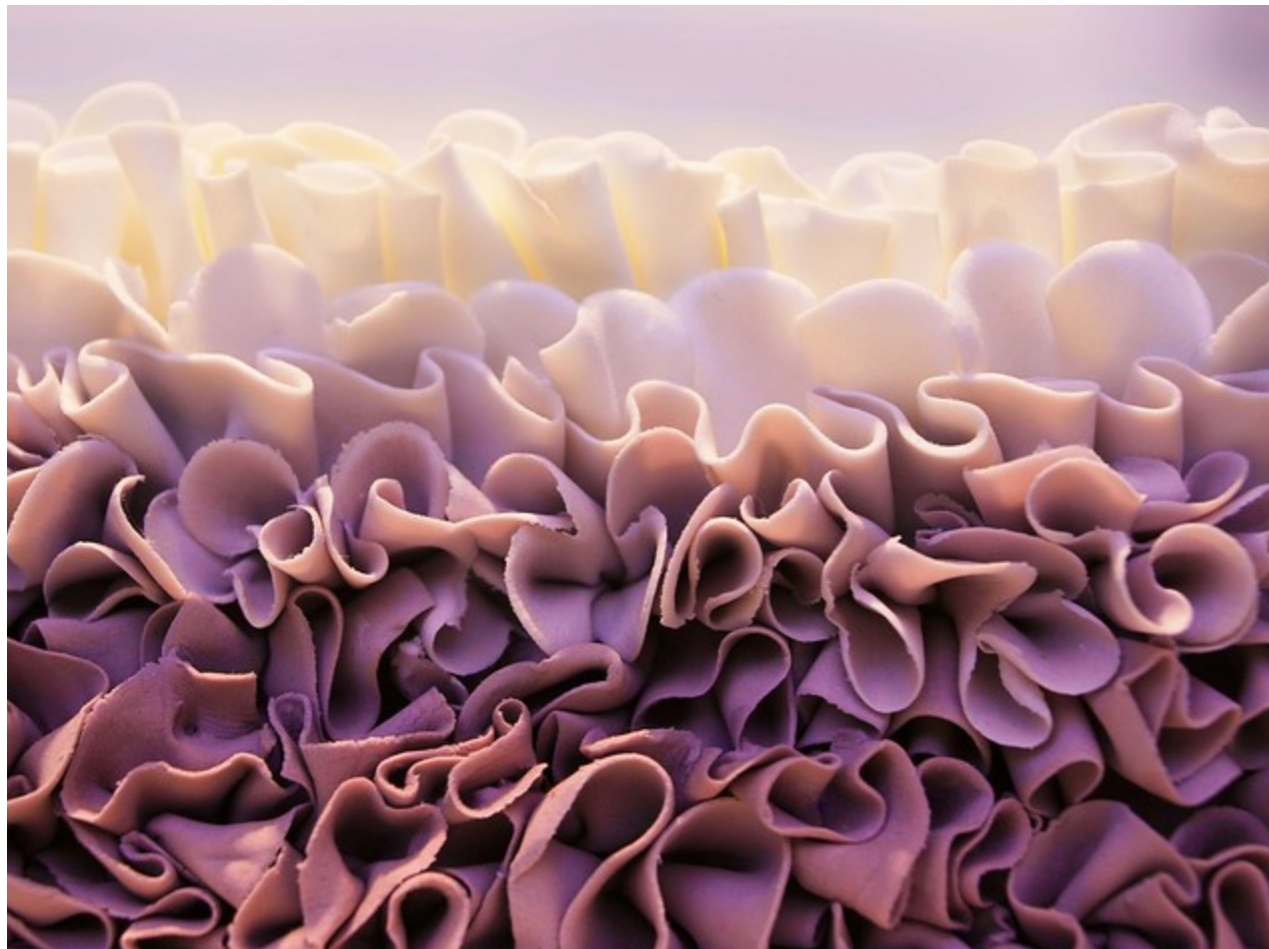
Trata-se do contraste entre uma cor e sua complementar. É um dos mais fortes contrastes que podemos obter.



Contraste da cor

Quente & Frio

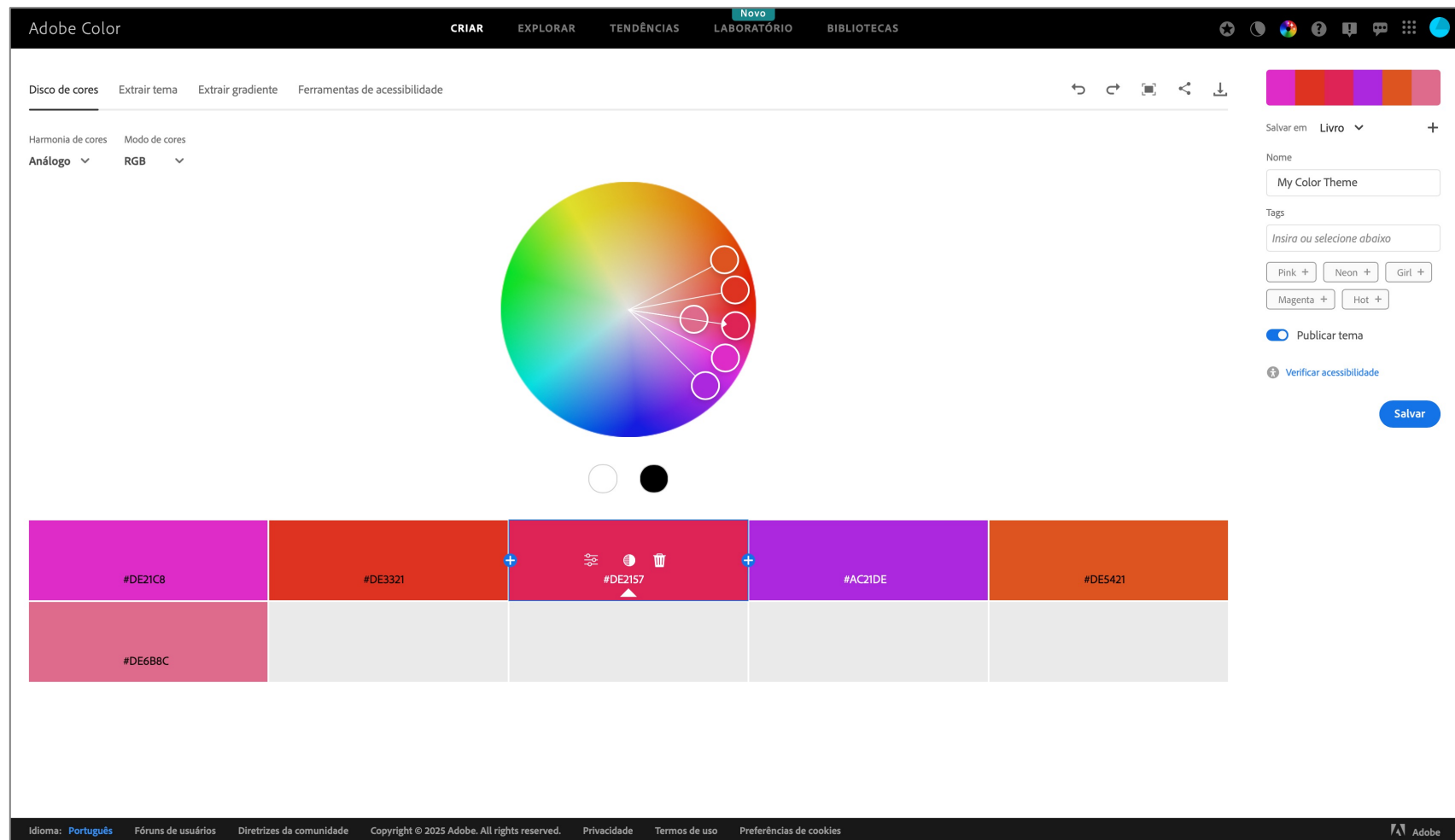
Refere-se ao contraste das cores quentes com as cores frias e vice e versa.



Contraste da cor

Saturação

Utiliza-se apenas um cor. Esse contraste usa a intensidade, o tom e a luminosidade da cor.



Fonte: Adobe Color

URL: <https://color.adobe.com/pt/create/color-wheel>

4

Design gráfico

Tipografia

Tipografia & organização

Fontes: (a) Lupton, Ellen. Pensar com Tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes. Cosac Naify: São Paulo, 2006. Gavin Abrose; (b) Paul Harris. Tipografia - Coleção Design Básico. Bookman, 2011.

APRIL
2013

05

HAND SIG
FISTS, A

04.05.13 - 05

Handwritten — a part of
culture, culture, and
world — are signs
and graphic signs



a a a
a a a

ESTILO TIPOGRÁFICO

o o

EIXO DE INCLINAÇÃO

g g

PESO

lorem
lorem

PROPORÇÃO

home
home

RAIZ CALIGRÁFICA

a a a

LARGURA

n n

CONTRASTE

m m m
m m m

ACABAMENTO

a a a
d a a

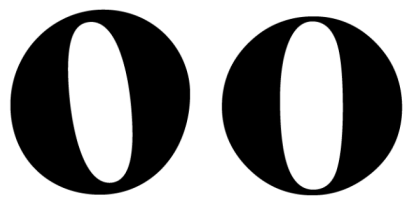
ESTILO TIPOGRÁFICO

Estilo

Antes de começar a criar uma fonte, é essencial definir o estilo tipográfico que se deseja alcançar.

Isso pode variar desde estilos clássicos, como serifadas e sem serifa, até estilos mais modernos e decorativos.

Cada estilo tem suas próprias características distintivas que influenciarão todas as decisões de design subsequentes.



EIXO DE INCLINAÇÃO

Eixo de inclinação

O eixo de inclinação refere-se à inclinação das letras em relação à linha de base. As fontes podem ser humanistas, com formas mais orgânicas e inclinação angulada, ou racionais, com formas mais geométricas e uma inclinação perpendicular à linha de base.

A escolha do eixo de inclinação afetará a personalidade e o estilo geral da fonte.



eixo humanista



eixo racionalista



sem eixo



Peso

O peso de uma fonte se refere à espessura dos traços das letras e o impacto visual que ela carrega.

Ao criar uma fonte, é importante decidir quantos pesos diferentes serão oferecidos.

Isso pode variar de uma única versão regular a uma ampla gama de pesos, incluindo Light, Medium, Regular, Bold, ExtraBold, Black, entre outros.

lorem
lorem

PROPORÇÃO

Proporção

A proporção das letras é a diferença proporcional entre a largura de uma letra e outra da mesma fonte.

Por exemplo, existem fontes que as letras circulares são bem amplas e as demais letras mais estreitas, criando um ritmo mais cadenciado e atraente.

Já fontes com uma proporção mais homogênea entre as larguras das letras tendem a ser mais fluidas e confortáveis de ler.

home
home

RAIZ CALIGRÁFICA

Raiz caligráfica

A raiz caligráfica influencia a forma das letras e sua conexão com a escrita manual.

As fontes podem ter uma raiz humanista, baseada em formas caligráficas tradicionais, ou uma raiz moderna com formas levemente modulares e minimalistas.

The image shows three lowercase 'a' characters in a bold, condensed font style. The characters are black and have a thick, uniform stroke. They are positioned horizontally and are slightly wider than they are tall, illustrating a condensed font style.

LARGURA

Largura

A largura das letras refere-se à relação entre a largura das letras e sua altura. Essa proporção pode variar de estreita a condensada, normal, expandida ou extra expandida.

A escolha da proporção certa afeta a legibilidade e a aparência visual da fonte.



CONTRASTE

Contraste

O contraste se refere à diferença na espessura dos traços das letras. Ele pode ser alto, com uma diferença pronunciada entre traços grossos e finos, ou baixo, com uma diferença mais sutil.

O contraste afeta a legibilidade e o estilo da fonte. Geralmente, quanto menor o contraste, mais neutro tende a ser o desenho. E quanto maior o contraste, mais elegante e chamativa pode ficar.

m m m
m m m

ACABAMENTO

Acabamento

Detalhes como serifas, finalizações e encontros entre hastes não são detalhes. São os elementos que fazem toda a diferença em uma fonte e precisam ser bem pensados e bem revisados. O acabamento das letras contribui significativamente para o estilo e a personalidade da fonte.

Ao considerar esses parâmetros quando for criar uma fonte, você vai poder tomar decisões mais claras, esteticamente agradáveis e funcionalmente eficazes. Cada um desses aspectos desempenha um papel crucial na definição da identidade e do caráter da fonte final.

a b c d e f g h

Glifos

São signos alfabéticos projetados para reprodução mecânica.

A 65	B 66	C 67	D 68	E 69	F 70	G 71	H 72	I 73	J 74	K 75	L 76	M 77
À	Á	Â	Ã	Ä	Å	Æ	Ç	È	É	Ê	Ë	Ì
N 78	O 79	P 80	Q 81	R 82	S 83	T 84	U 85	V 86	W 87	X 88	Y 89	Z 90
a 97	b 98	c 99	d 100	e 101	f 102	g 103	h 104	i 105	j 106	k 107	l 108	m 109
n 110	o 111	p 112	q 113	r 114	s 115	t 116	u 117	v 118	w 119	x 120	y 121	z 122
0 48	1 66	2 67	3 68	4 69	5 70	6 71	7 72	8 73	9 74			
\$ 36	* 42	+ 43	- 45	/ 47	& 38	~ 71	= 61	% 37	" 34	' 39	Ø 157	# 35
@ 64	_ 66	(40)	) 41	, 44	. 46	; 59	: 58	? 63	! 33	\ 92	124	{ 123
} 125	< 60	> 62	[91]	] 93	` 96	^ 94	° 166	½ 171	¼ 172	µ 230	Ø 157	
À 183	Á 181	Â 182	Ã 199	Ä 133	Å 160	Æ 131	Ç 198	È 144	É 210	Ê 214	Ë 161	Ì 224
Ô 226	Õ 229	Ö 162	Ø 147	Ù 228	Ú 233	Û 154	Ü 165	Ý 164	Ç 128	ç 135		

Fonte

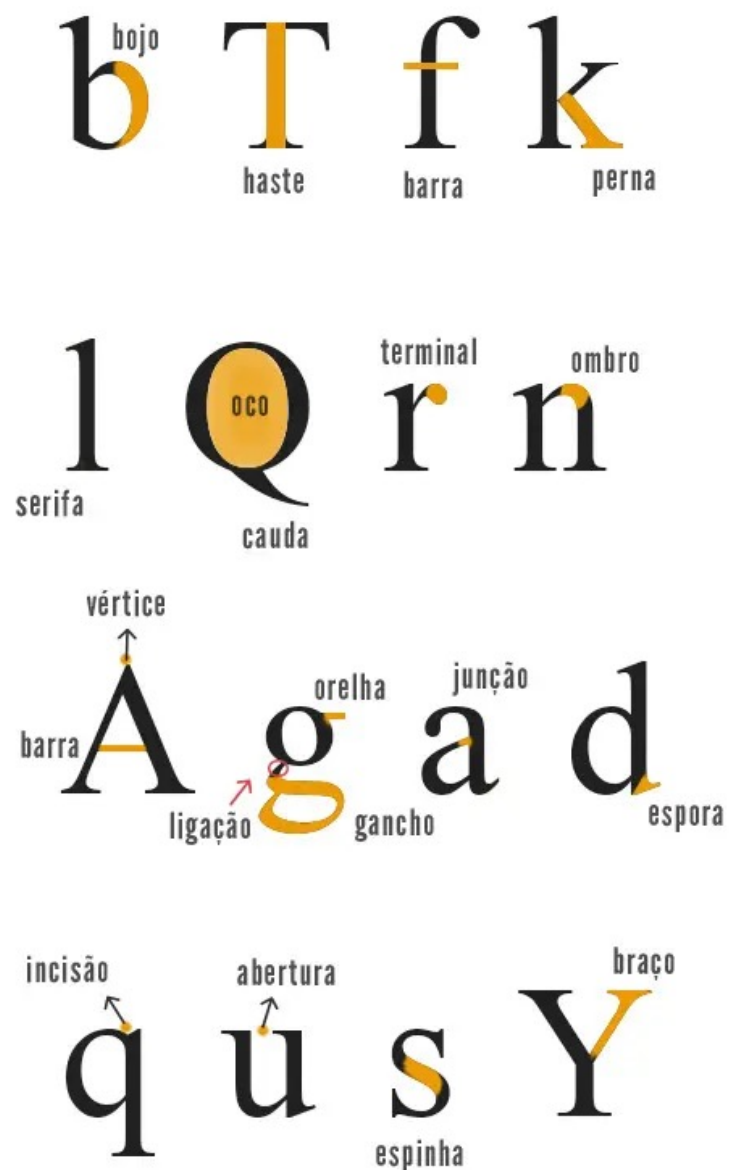
É conjunto de glifos que compõem uma família tipográfica.

O termo também é utilizado para designar os arquivos de fonte digitais, ou seja, uma coleção de glifos digitais em forma de arquivos para serem utilizados em computadores.

Helvetica Neue 25 Ultra Light
Helvetica Neue 35 Thin
Helvetica Neue 45 Light
Helvetica Neue 55 Roman
Helvetica Neue 65 Medium
Helvetica Neue 75 Bold
Helvetica Neue 85 Heavy
Helvetica Neue 95 Black

Família tipográfica

É o conjunto de caracteres que possuem as mesmas características de desenho independentemente das suas variações (peso, inclinação, corpo).



Anatomia dos tipos

Fonte: https://chiefdesign.com.br/tipografia/#google_vignette

Os tipos são compostos por um conjunto de elementos: bojo, haste, barra, perna, serifa, oco, cauda, terminal, ombro, vértice, ligação, orelha, gancho, junção, espora, incisão, abertura, espinha e braço.

Ligaduras

São as conexões de dois ou mais caracteres. Em português, a mais funcional é a FI, mas existem várias ligaduras (st, ae, oe, ff, ij, etc). Ela pode ajudar na legibilidade e estética da palavra.

fi → fi

fi → fī

Ligadura

linha da caixa alta

linha ascendente

Chief of Design

linha de base

linha descendente

corpo

Chief of Design

altura de x

Corpo

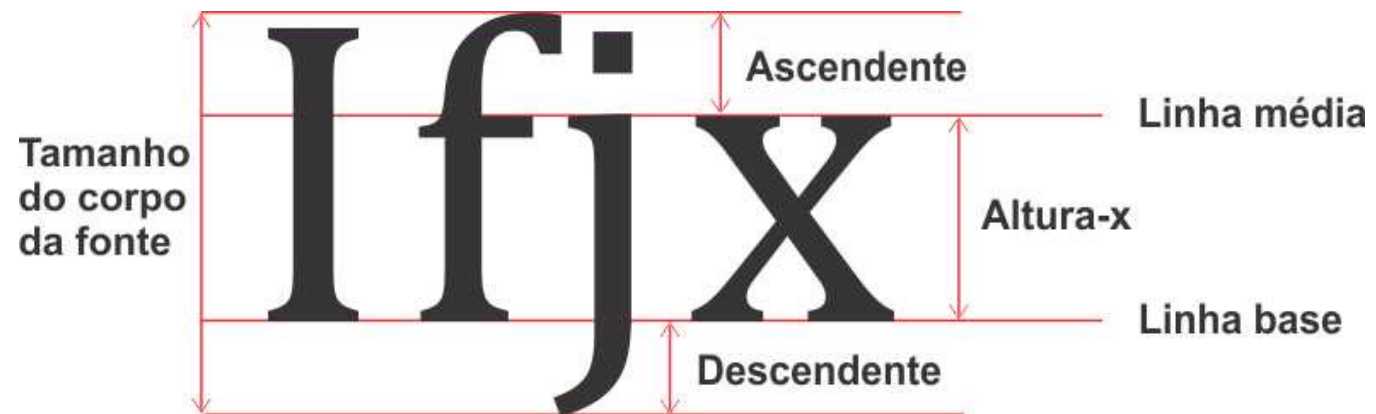
O corpo é o tamanho do tipo que começa do ponto mais alto (versal ou ascendente) até o ponto mais baixo (descendente).

ASCENDENTES

b d f k l t

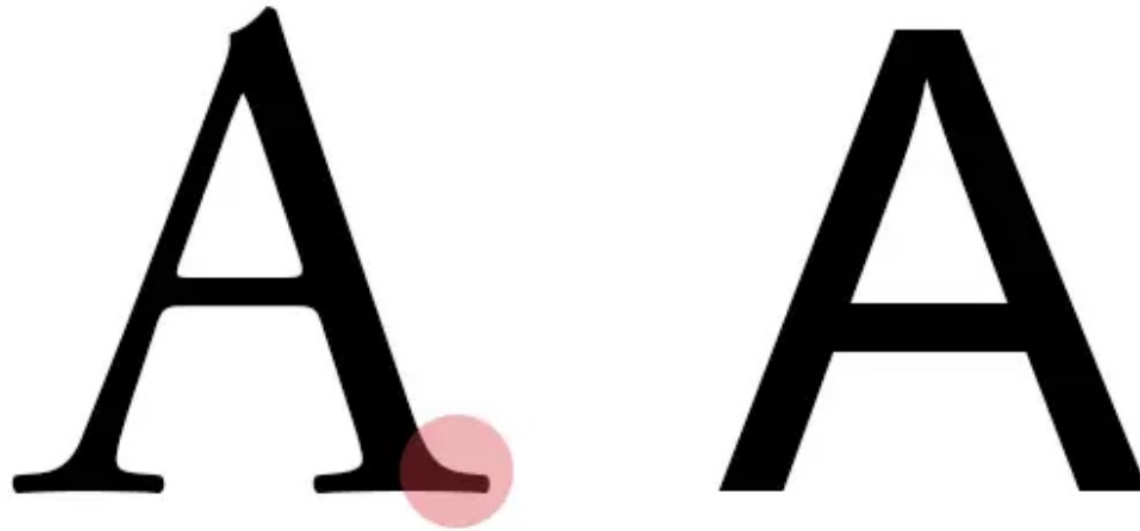
g j p q y

DESCENDENTES



altura ascendente
altura do versal
altura x
Tipografia
linha base
altura descendente

altura ascendente
altura do versal
altura x
1234 1234
linha base
altura descendente



Serifa

A Serifa é um elemento da anatomia dos tipos. Existem tipos com e sem serifa (ou sans-serif, do francês) e a classificação dos tipos, em serifados e sem serifa, é a principal forma de diferenciação das letras. Serifas são os pequenos traços, ou prolongamentos, que existem no final das hastes dos glifos.

Serifa



Serifa
Linear



Serifa
Curvada



Serifa
Quadrada



Serifa
Slab



Serifa
Triangular





Com serifa

A serifa são os pequenos traços e prolongamentos que ocorrem no fim das hastes das letras.

Sem serifa

A fonte sem serifa tem cantos retos.

Cursiva

A fonte cursiva lembra a escrita a mão.



(Dingbats)

As dingbats têm símbolos no lugar das letras.

Serifa

Fontes serifadas são clássicas e tradicionais, transmitem respeito, elegância, autoridade. São excelentes em **grandes textos impressos e em conteúdos de moda e beleza.**

Serifa slab

Slab é um tipo de serifa moderna, chama atenção por ser impactante, sólida e pode ser usada para **evidenciar, avisar ou destacar sessões importantes.**

Sem serifa

Fontes sans serif são modernas, objetivas e estáveis. Ideal para **textos cleans, neutros e uso em telas, interfaces e sistemas digitais.**

Script

Fontes script são menos legíveis pois imitam escritos à mão, pincéis, são irregulares. Elas Transmitem **criatividade, feminilidade e são amigáveis**, ideal para destacar palavras nesse contexto.

Script

Fontes script são menos legíveis pois imitam escritos à mão, pincéis, são irregulares. Elas Transmitem **criatividade, feminilidade e são amigáveis**, ideal para destacar palavras nesse contexto.

Itálica

Muito usada para **destinguir partes específicas**, traz uma ideia de movimento, ação, é decorativa e, sendo sem serifa, torna-se moderna e leve.

Moderna

Como o próprio nome já diz, essa fonte com hastes fixas e formas bem definidas mostram mais dinamismo, exclusividade e são bem legíveis. **Ideal para assuntos corporativos e visionários.**



HUMANIST SERIF

Axis at a strong angle | Small x-height | Interrupted construction | Slanted cross stroke on the "e" | Low contrast between thick and thin.

Serifa

Humanista

O primeiro tipo de letra romano derivou da caligrafia, portanto, o formato das letras é baseado na escrita formal com pincel plano ou caneta de ponta larga.

O termo Humanista tem sido tradicionalmente usado para tipos de letra serifados, mas hoje em dia também existe o Humanista sem serifa.

Exemplos: Centauro, Adobe Jenson, Cloister, Guardi, Lutetia, Lynton, Stempel Schneidler



GARALDE

More balanced proportions than humanist | Axis at a moderate angle |
Middle stroke of lowercase "e" is horizontal.

Serifa

Garalde

Batizada em homenagem aos dois mais notáveis designers de tipos do período entre o final do século XV e o século XVIII, o gravador francês Claude Garamond e o impressor veneziano Aldus Manutius, a Garalde representa um avanço em relação à Humanist, embora ainda seja influenciada pela caligrafia formal.

Características: Proporções refinadas, um contraste mais acentuado entre as linhas grossas e finas, porém em um ângulo mais moderado; as serifas têm uma forma mais definida; o traço central da letra minúscula "e" é horizontal.

Exemplos: Garamond, Bembo, Janson, Palatino, Galliard, Caslon, FS Brabo



GARALDE

More balanced proportions than humanist | Axis at a moderate angle |
Middle stroke of lowercase “e” is horizontal.

Serifa

Garalde

Os inúmeros avanços técnicos na impressão e no corte de punções durante esse período proporcionaram oportunidades para o refinamento e a produção de muitos tipos de letra, cujas versões repaginadas ainda são amplamente utilizadas na composição de livros ou textos longos.

Também conhecida como Aldine, em referência a Aldus Manutius, e às vezes como Old-style, embora esse termo seja ocasionalmente usado para todos os tipos de letra Humanist, Garalde e de transição.



TRANSITIONAL

The “transition” between Garaldes and Didones | Stronger contrast than Humanists and Garaldes | Axis is nearly vertical.

Serifa

Transitório

No final do século XVII, Luís XIV desejava renovar a imprensa oficial francesa (a Imprimerie Royale) para encontrar um substituto para os tipos Garamond e competir com o desenvolvimento e a qualidade da impressão em toda a Europa na época.



TRANSITIONAL

The “transition” between Garaldes and Didones | Stronger contrast than Humanists and Garaldes | Axis is nearly vertical.

Serifa

Transitório

Luís XIV encomendou à Academia Francesa de Ciências a criação de uma nova tipografia, e o resultado foi a Roman du Roi – 86 tipos projetados com base em um rigoroso sistema de grades, matemática e engenharia.

Entre os designers de tipos notáveis desse período estão John Baskerville, Simon Fournier e Christophe Plantin.



TRANSITIONAL

The "transition" between Garaldes and Didones | Stronger contrast than Humanists and Garaldes | Axis is nearly vertical.

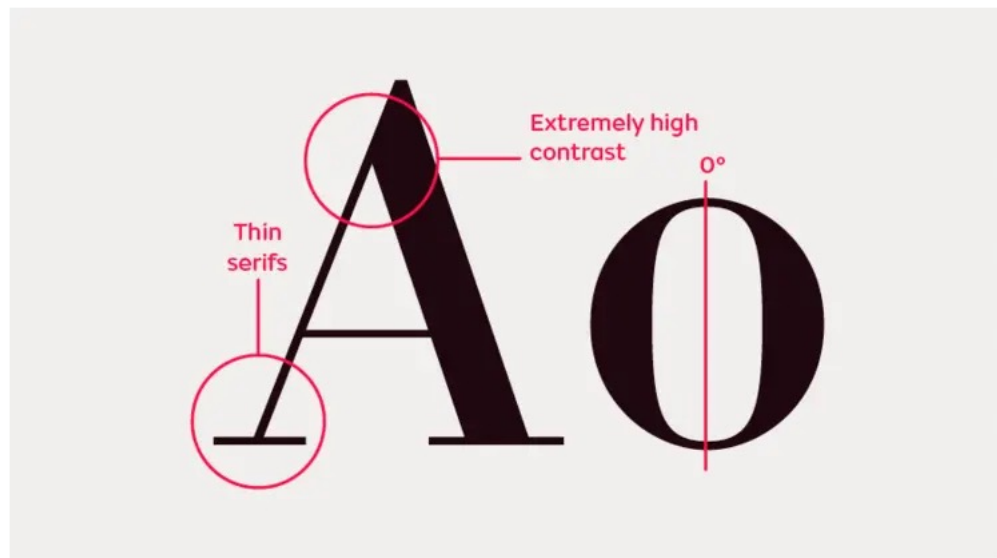
Serifa

Transitório

Outro nome para a tipografia de transição é "realista", que vem do termo espanhol para "real" (não tem nada a ver com realismo), graças à tipografia criada por Plantin para o rei espanhol Filipe II.

Características: O contraste é ainda mais acentuado do que nos dois primeiros grupos. A distribuição do peso está gradualmente se afastando do forte ângulo caligráfico e agora é quase vertical. As serifas são mais planas e os detalhes são muito refinados. É fácil reconhecer as fontes de transição se você pensar nelas como a "transição" entre o estilo antigo e o moderno.

Exemplos: Baskerville, Fournier, FS Neruda, FS Sally, Joanna, Melior, Times.



DIDONE

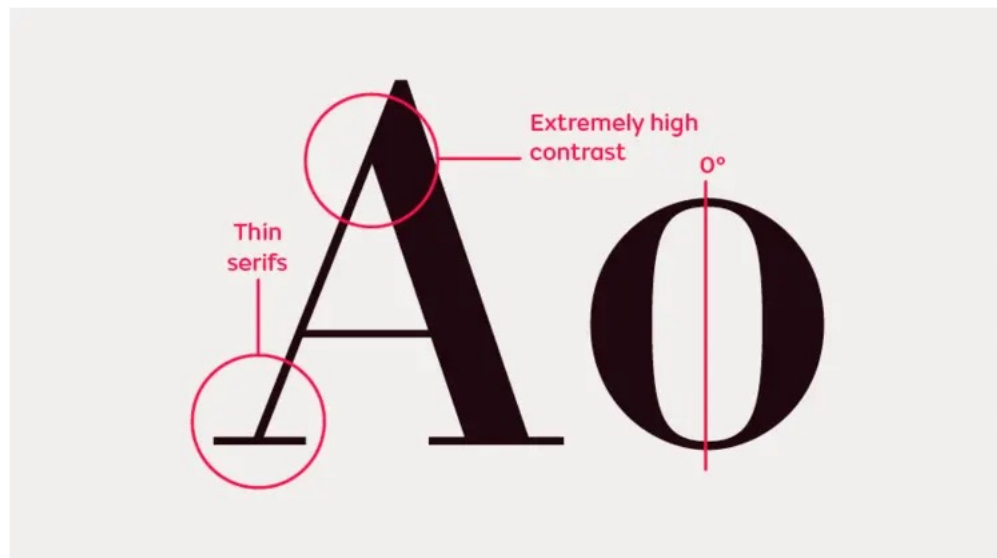
Extremely high stroke contrasts | Axis is completely vertical | Thin unbracketed serifs.

Serifa

Didone

O termo Didone deriva dos nomes dos fundadores de tipos Firmin Didot e Giambattista Bodoni. Ambos eram artesãos incríveis e, por meio de sua rivalidade profissional, expandiram os limites do design tipográfico, da gravação de punções e da impressão.

Também conhecida como "Modern" – um nome pouco útil, devido à confusão com adjetivos como "moderno" e "contemporâneo".



DIDONE

Extremely high stroke contrasts | Axis is completely vertical | Thin unbracketed serifs.

Serifa

Didone

Características: Essas fontes apresentam contrastes de traço extremamente altos. Ao contrário das fontes serifadas dos grupos anteriores, influenciadas pela escrita com uma pena larga, as Didones são influenciadas pela escrita com uma pena fina, posicionada em um ângulo de 90 graus, o que produz traços horizontais muito finos. O contraste é completamente vertical, com serifa fina e sem suporte. Isso pode ser considerado super moderno e contemporâneo em 2017, mas, na verdade, data de meados do século XVIII.

Exemplos: Ambroise, Arepo, Bodoni, Didot, FS Ostro, Walbaum, Scotch Roman.



SLAB SERIF

Blocky serifs | Very large x-height | Low stroke contrast | Egyptians: unbracketed, squarish and mechanical | Clarendons: bracketed, more subtle and gentle.

Serifa

Laje

Existem muitos termos diferentes para Slab: Mecânica/Mecanística, Antiga ou Egípcia. Associadas a serifa retangulares espessas e robustas, elas foram originalmente criadas para atrair a atenção em publicidade, cartazes e mídias de grande escala.

Incorporam o espírito da Revolução Industrial do início do século XIX e foram especificamente projetadas para uso em grandes formatos. Esta categoria inclui as fontes com serifa quadradas sem suporte (frequentemente chamadas de Egípcias), bem como as com suporte (chamadas Clarendon ou Jônicas).



SLAB SERIF

Blocky serifs | Very large x-height | Low stroke contrast | Egyptians: unbracketed, squarish and mechanical | Clarendons: bracketed, more subtle and gentle.

Serifa

Laje

Características: Altura x muito grande e baixo contraste de traço, para preencher o espaço o máximo possível. Além da diferença óbvia no enquadramento, as fontes egípcias costumam ser mais quadradas e mecânicas, enquanto as Clarendon são mais sutis e delicadas na aparência.

Exemplos: Memphis, Rockwell, Clarendon, Sentinel, FS Silas Slab, FS Clerkenwell, FS Rufus.



GROTESQUE

Varying contrasts between thick and thin | Curves are squarish | Terminals often curl in | "G" often has a spur | "R" sometimes has a curved leg.

Sem Serifa

Grotesco

Uma forma de fonte sem serifa que surgiu no século XIX.

Características: Por serem essencialmente alguns dos primeiros desenvolvimentos das fontes sem serifa em geral, tendem a apresentar muitas características peculiares. Entre elas, destacam-se os contrastes variáveis entre traços grossos e finos, frequentemente aplicados ou exagerados em locais inusitados e sem relação com a lógica de contraste caligráfica. As formas arredondadas e curvas são quadradas, as terminações são frequentemente horizontais ou curvas para dentro. O "G" geralmente possui um esporão e, às vezes, o "R" tem uma perna curva.

Exemplos: Bureau Grot, Franklin Gothic, FS Meridian, Ideal Grotesk, Knockout, Schelter Grotesk, Venus.



NEO-GROTESQUE

Less contrast than Grotesques | More consistency in proportions and shapes | Unlike Grotesques, there is no spurred "G" | Lowercase "g" is often single-storey.

Sem Serifa

Neo-grotesco

Sucessoras das fontes Grotescas posteriores, esta categoria inclui algumas das fontes sem serifa mais populares até hoje: Helvetica e Univers (embora as diversas versões digitais possam não ser tão fiéis aos originais quanto se imagina).

Elas foram projetadas com a simplicidade em mente e são também a primeira família tipográfica com muitas variações de peso e largura, concebidas para diferentes meios de produção.



NEO-GROTESQUE

Less contrast than Grotesques | More consistency in proportions and shapes | Unlike Grotesques, there is no spurred "G" | Lowercase "g" is often single-storey.

Sem Serifa

Neo-grotesco

Características: Menos contraste e mais regularidade e consistência nas proporções e formas. Ao contrário das grotescas, não possuem um "G" com esporão, e o "g" minúsculo geralmente tem apenas um andar.

Exemplos: Helvetica, Univers, DIN, Bell Centennial, FS Elliot, FS Industrie, Folio



GEOMETRIC SANS

Minimal contrast | Construction is based on repeating components, such as circles, squares and triangles | Single-storey "a" and "g".

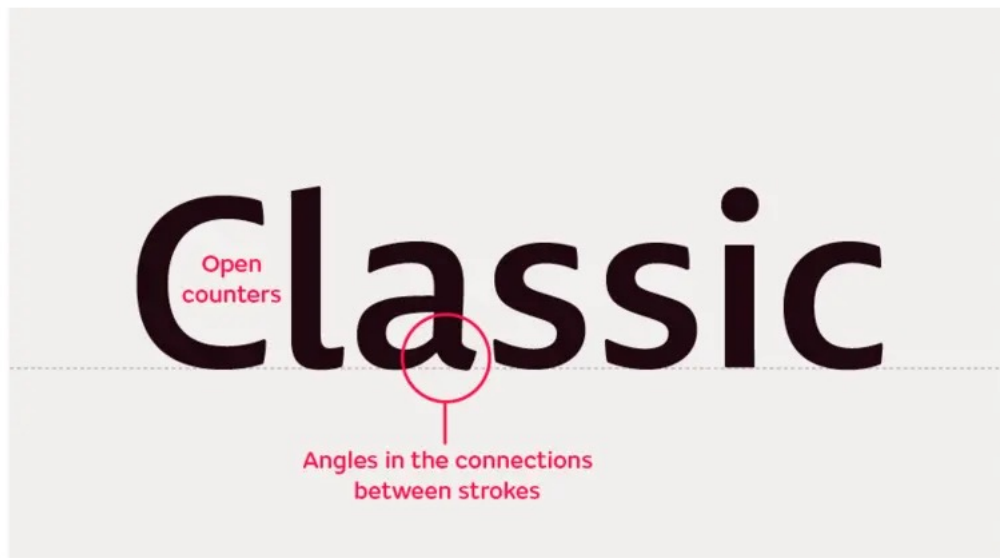
Sem Serifa

Geométrico

Fontes sem serifa construídas a partir de formas geométricas simples. As fontes geométricas podem parecer simples e fáceis de criar, mas, na realidade, envolvem muitos ajustes ópticos sutis para que as formas pareçam puras e monolíneas.

Características: Geralmente apresentam contraste mínimo e sua construção é baseada na repetição de componentes, como círculos, quadrados e triângulos. Na maioria das vezes, possuem um único elemento "a" e "g" para complementar a simplicidade geométrica.

Exemplos: Bank Gothic, Erbar, Eurostyle, FS Lucas, FS Dillon, Futura, Kabel.



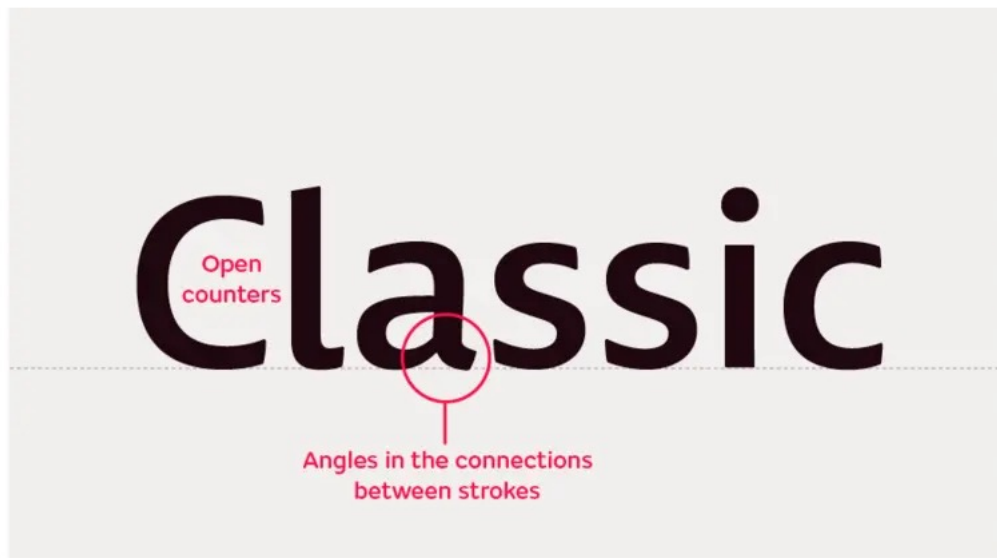
HUMANIST SANS

Lower contrast than Humanist serifs | Open counters | Angles in the connections between strokes | Usually a double-storey lowercase "a" and "g".

Sem Serifa

Humanista Sans

Conforme discutido acima, as fontes serifadas humanistas são fortemente influenciadas pela caligrafia com ponta larga, e as fontes sem serifa humanistas são semelhantes em muitos aspectos.



HUMANIST SANS

Lower contrast than Humanist serifs | Open counters | Angles in the connections between strokes | Usually a double-storey lowercase "a" and "g".

Sem Serifa

Humanista Sans

Características: As fontes Humanist Sans compartilham quase as mesmas características das Humanist Serif, sem as serifas, é claro. Seu contraste também costuma ser muito menor, mas ainda visível e frequentemente em um ângulo, embora não tão proeminente quanto nas Humanist Serif clássicas. As proporções são frequentemente baseadas nas Romanas clássicas.

A influência caligráfica também é visível na construção das formas das letras, nos espaços internos abertos, nos ângulos de conexão entre os traços e na escolha comum de letras minúsculas "a" e "g" com dois andares. Isso torna a Humanist Sans uma escolha melhor para leitura do que as Grotesques e as Geometric Sans Serifs. As fontes Humanist Sans geralmente têm uma versão itálica cursiva verdadeira, em vez de apenas uma Romana inclinada.

Exemplos: FS Millbank, FS Irwin, FS Siena, Gill Sans, Johnston, Optia, Scala Sans.



SCRIPT

Inspired by different handwriting styles | Letters are often connected to each other and slanted | Each glyph can have several alternate versions.

Outros estilos

Script

Os estilos de escrita são baseados em padrões de caligrafia e podem ser diferenciados, muitas vezes, pelo uso de ferramentas diferentes, como pincéis, marcadores ou pontas de caneta.

Características: As letras são frequentemente conectadas umas às outras e inclinadas, como na escrita cursiva. Podem ser muito formais, baseadas na caligrafia clássica, ou muito informais. Muitas fontes cursivas exigem que o designer desenhe diversas versões de cada letra para replicar a aparência dinâmica e versátil da escrita à mão ou do lettering.

Exemplos: Bello, Bickham Script, FS Shepton, FS Sammy, Mistral, Snell Roundhand, Zapfino



GRAPHIC

Doesn't look like it's based on any writing tool or geometric principle |
Looks drawn or constructed from arbitrary shapes or with applied effects.

Outros estilos

Gráfico

Praticamente tudo o que não se encaixa em nenhuma outra categoria: exibição, ornamentado, decorativo, em camadas, texturizado, estêncil, sombra.

Características: Se você não tem certeza do que é, ou se não parece ser baseado em nenhuma ferramenta de escrita ou princípio geométrico, mas aparenta ter sido desenhado ou construído a partir de formas arbitrárias ou com efeitos aplicados, então é uma fonte gráfica. Elas geralmente são projetadas para uso em títulos e em tamanhos grandes para dar ênfase.

Exemplos: Banco, Calypso, Fournier Le Jeune, FS Kitty, FS Pele, FS Pimlico Glow, FS Conrad.



BLACKLETTER

Based on calligraphy at 45° angle | Thick verticals with some thick and thin diagonals | Proportions are very narrow, making the text appear very dense and sharp.

Outros estilos

Letra Gótica

Este estilo teve origem com o impressor alemão do século XV, Johannes Gutenberg, e os primeiros tipos de letra gótica são baseados diretamente nessas formas manuscritas.

O sucesso de Gutenberg na impressão aumentou a popularidade e o uso da letra gótica, mas eventualmente ela foi substituída por tipos serifados mais legíveis.



BLACKLETTER

Based on calligraphy at 45° angle | Thick verticals with some thick and thin diagonals | Proportions are very narrow, making the text appear very dense and sharp.

Outros estilos

Letra Gótica

Hoje em dia, você provavelmente só a verá em rótulos de cerveja ou em materiais promocionais de música metal e hip hop.

Também é conhecida como gótica ou textura.



BLACKLETTER

Based on calligraphy at 45° angle | Thick verticals with some thick and thin diagonals | Proportions are very narrow, making the text appear very dense and sharp.

Outros estilos

Letra Gótica

Características: Você pode pensar que as características distintas da Blackletter pertencem à categoria Gráfica ou Cursiva. No entanto, a Blackletter também se baseia na escrita com uma caneta de ponta larga, mas com uma técnica muito diferente: a caneta era segurada em um ângulo acentuado de 45 graus. Assim, ela é composta principalmente de linhas retas grossas com algumas diagonais grossas e finas. As proporções são muito estreitas, fazendo com que o texto pareça muito denso e nítido.

Exemplos: Canterbury, Fette Fraktur, Goudy Text, Linotype Textur, Notre Dame, Old English



INCISED

Derived from letters chiselled into stone | Small serifs or flares at stroke endings | Classical Roman proportions | Visible influence of calligraphy with flat brush.

Outros estilos

Incisado

Também chamadas de glíficas, essas fontes são influenciadas pela gravação ou cinzelagem de caracteres em pedra, em oposição à escrita caligráfica. Muitas dessas fontes incisas são baseadas em inscrições romanas e podem conter apenas letras maiúsculas, como a Trajan, que é baseada nas letras da Coluna de Trajano. Outras incluem também letras minúsculas.



INCISED

Derived from letters chiselled into stone | Small serifs or flares at stroke endings | Classical Roman proportions | Visible influence of calligraphy with flat brush.

Outros estilos

Incisado

Características: Podem ser confundidas com algumas fontes serifadas de base caligráfica, mas as formas das fontes incisas derivam do uso de um cinzel para esculpir as letras em pedra. Nesse caso, as serifas são resultado do processo de produção, não um elemento de design, e geralmente são muito menores, ou até mesmo apenas alargamentos nas extremidades dos traços.

Exemplos: Trajano, FS Roma, Fritz Quadrata, Alberto, FS Benjamin, Lithos, Exocet

Texto em caracteres romanos

TEXTO EM MAIÚSCULAS

TEXTO EM VERSALETE

BEFORE



JANE SMITH
www.namewebsite.com
(000) 123 456 789
info@namemail.com

AFTER



JANE
SMITH
www.namewebsite.com
(000) 123 456 789
info@namemail.com

TIPOGRAFIA.

O que é tipografia e como escolher um tipo de letra?

Fonte: <https://youtu.be/BWnrXwqxLdw?si=TauX3q-wTTpl8kmW>

PARTE 01

Tipografia

Tipografia - parte 1

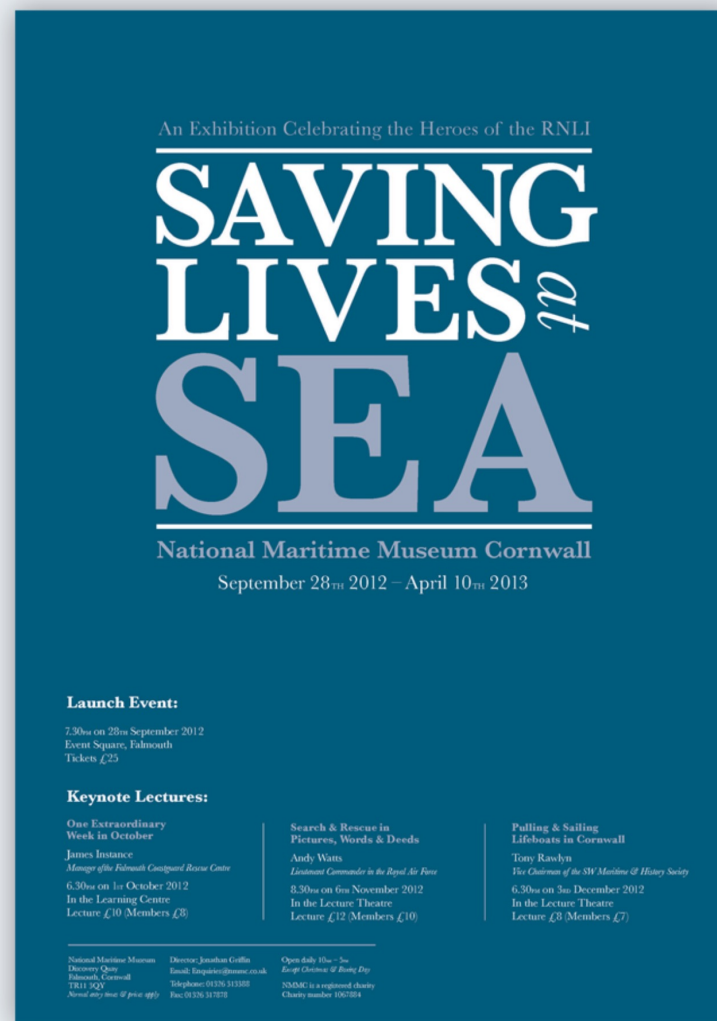
Fonte: <https://youtu.be/4DVqU0MsCsl?si=oU9RyDy5bSsXTzQw>

PARTE 02

Tipografia

Tipografia - parte 2

Fonte: <https://youtu.be/E2ZlzxFL7s?si=JgOLfcysVR2ciGSs>



As hierarquias tipográficas podem ser criadas com texto de vários tamanhos, pesos e espaçamento.

Usar fontes com tamanhos e pesos variados não só enfatiza as informações mais importantes, mas também te ajuda a organizar o design geral de um documento ou qualquer outro tipo de arte que precise de muitos textos.

Mesmo que use uma única fonte, variar seu tamanho e peso não apenas traz a atenção para os elementos mais importantes, mas também cria uma composição geral que é fácil de ser lida e entendida.

FF DIN Pro Regular

de R\$ 588,22 BRL

Luís argüia à Júlia que «brações, t

FF DIN Pro Regular Italic

de R\$ 588,22 BRL

Luís argüia à Júlia que «brações, fé

FF DIN Pro Medium

de R\$ 588,22 BRL

Luís argüia à Júlia que «brações,

Fonte: <https://www.myfonts.com/>

Estilos de variação (ou estilos de estilo)

Negrito (Bold)

Versões mais espessas e pesadas, usadas para dar destaque e ênfase.

Itálico

Apresenta caracteres inclinados, que são desenhados especificamente para ter essa forma, diferente de simplesmente inclinar a letra (que é chamada de obliqua).

Condensado e Estendido

Versões mais estreitas e mais largas, respectivamente, desenhadas para otimizar o espaço sem prejudicar a legibilidade.

Claro ou Fino

Variações com traços mais leves que o estilo romano (o padrão).



Entrelinha e alinhamento

Fonte: <https://tipodafonte.wordpress.com/2013/04/12/entrelinha-alinhamento/>

O bom espaçamento textual, assim como o alinhamento, são recursos muito comuns e relativamente fáceis de serem executados.

O uso desses dois tipos de ajustes são imprescindíveis na hora de formatar textos, pois eles são dois dos principais fatores que influenciam na legibilidade.

Atualmente, com a facilidade proporcionada por softwares de edição, a utilização dos recursos de alinhamento e espaçamento é fácil, comparado ao trabalho que era alinhar e separar textos manualmente com os tipos de metal. Com a virtualização desses recursos, tudo se torna mais simples, uma vez que os softwares de edição de texto fazem os ajustes automaticamente, com base num padrão pré-estabelecido.

O fato é que mesmo com essa automação, os ajustes feitos pelos softwares devem ser revisados. Por exemplo: por mais que o Illustrator, coloque espaçamentos automáticos, algumas vezes é necessário realizar ajustes manuais para que se tenha melhores resultados. Isso varia de tipo para tipo.

9 pt

A tipografia é a arte e o processo de criação na composição de um texto, física ou digitalmente. Assim como no design gráfico em geral, o objetivo principal da tipografia é dar ordem estrutural e forma à comunicação impressa.

13,2 pt

A tipografia é a arte e o processo de criação na composição de um texto, física ou digitalmente. Assim como no design gráfico em geral, o objetivo principal da tipografia é dar ordem estrutural e forma à comunicação impressa.

15 pt

A tipografia é a arte e o processo de criação na composição de um texto, física ou digitalmente. Assim como no design gráfico em geral, o objetivo principal da tipografia é dar ordem estrutural e forma à comunicação impressa.

Entrelinha

Fonte: <https://tipodafonte.wordpress.com/2013/04/12/entrelinha-alinhamento/>

Os exemplos acima mostram testes de entrelinha com a Segoe UI, em 11 pt.

Entrelinha negativa aparece em 9pt. A entrelinha automática é a de 13,2 pt (geralmente a entrelinha das fontes é sempre 120% o seu tamanho).

Quando se coloca uma entrelinha maior que a automática, aos poucos percebe-se a desestruturação do bloco de texto.



Espaçamentos

Fonte: <https://tipodafonte.wordpress.com/2013/04/12/entrelinha-alinhamento/>

Na tipografia, existem três tipos de espaçamentos de texto: kerning, tracking e entrelinha (leading).

Kerning é o ajuste da distância **entre dois caracteres** específicos;

Tracking é o ajuste proporcional **entre todos os caracteres** de uma palavra;



Espaçamentos

Fonte: <https://tipodafonte.wordpress.com/2013/04/12/entrelinha-alinhamento/>

A distância da linha de base de uma linha tipográfica para outra é o que chamamos de **entrelinha**, do inglês, **leading**. Esse nome veio das tiras de chumbo (leads), que servem para separar as linhas dos tipos de metal.



Alinhamento

Fonte: <https://tipodafonte.wordpress.com/2013/04/12/entrelinha-alinhamento/>

O alinhamento, como o próprio nome já diz, refere-se ao alinhamento da coluna de texto em relação à página, bem como à estética das bordas laterais dessas colunas.

Os tipos de alinhamentos já são bem conhecidos: justificado, à esquerda, à direita e centralizado.

Já a estética das bordas pode ser dura ou suave.

Alinhamento à Esquerda

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Aliquam finibus id enim vitae pellentesque. Cras facilisis leo eu urna posuere, quis posuere leo bibendum. Praesent pulvinar diam vel dolor consequat, eu finibus felis maximus. Fusce vitae ornare ipsum. Nullam semper, nibh nec varius pretium, arcu nisi facilisis nunc, sed accumsan augue justo ut neque.

Alinhamento Justificado

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Aliquam finibus id enim vitae pellentesque. Cras facilisis leo eu urna posuere, quis posuere leo bibendum. Praesent pulvinar diam vel dolor consequat, eu finibus felis maximus. Fusce vitae ornare ipsum. Nullam semper, nibh nec varius pretium, arcu nisi facilisis nunc, .

Alinhamento à Direita

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Aliquam finibus id enim vitae pellentesque. Cras facilisis leo eu urna posuere, quis posuere leo bibendum. Praesent pulvinar diam vel dolor consequat, eu finibus felis maximus. Fusce vitae ornare ipsum. Nullam semper, nibh nec varius pretium, arcu nisi facilisis nunc, sed accumsan augue justo ut neque.

Alinhamento Centralizado

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Aliquam finibus id enim vitae pellentesque. Cras facilisis leo eu urna posuere, quis posuere leo bibendum. Praesent pulvinar diam vel dolor consequat, eu finibus felis maximus. Fusce vitae ornare ipsum. Nullam semper, nibh nec varius pretium, arcu nisi facilisis nunc, sed accumsan augue justo ut neque.

Alinhamento

Fonte: <https://opendyslexic.org/about>

OpenDyslexic é uma nova fonte de código aberto criada para aumentar a legibilidade para leitores com dislexia. A fonte inclui estilos regulares, em negrito, itálico e em negrito-itálico, e 2 fontes: OpenDyslexic e OpenDyslexic-Alta.

Foi criado para ajudar na minha leitura e está sendo atualizado continuamente e aprimorado com base na contribuição de outros usuários disléxicos. Não há restrições para o uso do OpenDyslexic.

Ela foi criado para ajudar com alguns dos sintomas da dislexia. As letras têm fundos pesados para indicar a direção.

Você é capaz de descobrir rapidamente qual parte da letra está para baixo, o que ajuda a reconhecer a letra correta e, às vezes, ajuda a evitar que seu cérebro as gire. Fundos consistentemente ponderados também podem ajudar a reforçar a linha de texto. As formas únicas de cada letra podem ajudar a evitar confusão ao virar e trocar.

Gill Sans	rn m	MW	dpqb	lllijj
Verdana	rn m	MW	dpqb	l1IijJ
OpenDyslexic	rn m	MW	dpqb	l1IijJ
Times	rn m	MW	dpqb	l1IijJ
Helvetica	rn m	MW	dpqb	l1IijJ

À Esquerda

No uso da tipografia o interesse visual é realizado através da escolha adequada de fontes tipográficas, composição (ou layout) de texto, a sensibilidade para o tom do texto e a relação entre texto e os elementos gráficos na página. Todos esses fatores são combinados para que o layout final tenha uma "atmosfera" ou "ressonância" apropriada ao conteúdo abordado.

Pontos positivos:

Mantém o fluxo orgânico da linguagem;
Evita o espaçamento irregular entre palavras (possíveis rios).

Pontos negativos:

Quando mal ajustada, perde o aspecto orgânico. Isso exige esforço para tornar a borda direita natural.

Mau uso

No uso da tipografia o interesse visual é realizado através da escolha adequada de fontes tipográficas, composição (ou layout) de texto...

Alinhamento à esquerda

Fonte: <https://opendyslexic.org/about>

Nesse tipo de alinhamento, as bordas da esquerda são duras e as da direita são suaves. Ao contrário do justificado, no alinhamento à esquerda nunca surgirão os vazios entre as palavras.

Esse formato respeita o fluxo da linguagem e não se submetendo ao "empacotamento" sofrido pelo justificado. Por isso, o alinhamento à esquerda exige um árduo trabalho do designer para ajustar da melhor forma possível o desalinhamento da borda direita, sem que seja necessária a utilização demasiada de hífen.

Vale lembrar que um bom desalinhamento (é, bom desalinhamento, hehe) não deve conter linhas muito longas ou curtas. Deve ser algo organizado, mas ainda assim aleatório.

À Direita

No uso da tipografia o interesse visual é realizado através da escolha adequada de fontes tipográficas, composição (ou layout) de texto, a sensibilidade para o tom do texto e a relação entre texto e os elementos gráficos na página. Todos esses fatores são combinados para que o layout final tenha uma "atmosfera" ou "ressonância" apropriada ao conteúdo abordado.

Mau uso

No uso da tipografia, o interesse visual é realizado através da escolha adequada de fontes tipográficas, composição (ou layout) de texto, a sensibilidade para o tom do texto e a relação entre texto e os elementos gráficos na página. Todos esses fatores são combinados para que o layout final tenha uma "atmosfera" ou "ressonância" apropriada ao conteúdo abordado.

Pontos positivos:

Esse tipo de alinhamento pode ser uma boa pra quem quer inovar.
Ótimo para legendas, notas marginais ou barras laterais.

Pontos negativos:

Tome cuidado com pontuações no fim das linhas.
Elas podem quebrar o alinhamento da borda direita.

Alinhamento à direita

Fonte: <https://opendyslexic.org/about>

É uma variação (ao contrário) do alinhamento à esquerda, a borda esquerda é suave e a direita é dura.

Para os tipógrafos, é de difícil legibilidade pois força o olho a achar uma nova posição no início de cada linha.

Em virtude disso, talvez, ele é pouco utilizado em textos longos. Já em pequenos trechos, como em notas marginais, barras laterais, ou citações, por exemplo se aplica muito bem.

Centralizado

No uso da tipografia o interesse visual é realizado através da escolha adequada de fontes tipográficas, composição (ou layout) de texto, a sensibilidade para o tom do texto e a relação entre texto e os elementos gráficos na página. Todos esses fatores são combinados para que o layout final tenha uma "atmosfera" ou "ressonância" apropriada ao conteúdo abordado.

Mau uso

No uso da tipografia o interesse visual é realizado através da escolha adequada de fontes tipográficas, composição (ou layout) de texto
...

Pontos positivos:

Ideal em aplicações clássicas e formais.
Permite ao design colocar sua criatividade criando o sentido do texto pela quebra de sentido.

Pontos negativos:

Estático e convencional. Se for mal aplicado pode parecer tedioso

Centralizado

Fonte: <https://opendyslexic.org/about>

Simétrico, ambas as bordas são suaves e irregulares. É amplamente utilizado quando se deseja passar um ar de requinte, elegância ou formalidade. São exemplos: convites, folhas de rosto ou certificados.

As quebras de linha no alinhamento centralizado pode ser utilizado quando se quer enfatizar alguma frase ou nome (i. e. nome da noiva) ou quando se quer que um pensamento inicie em linha própria.

O nome desse tipo de quebra de linha é quebra pelo sentido.

Justificado

No uso da tipografia o interesse visual é realizado através da escolha adequada de fontes tipográficas, composição (ou layout) de texto, a sensibilidade para o tom do texto e a relação entre texto e os elementos gráficos na página. Todos esses fatores são combinados para que o layout final tenha uma "atmosfera" ou "ressonância" apropriada ao conteúdo abordado.

Mau uso

No uso da tipografia o interesse visual é realizado através da escolha adequada de fontes tipográficas, composição (ou layout) de texto...

Pontos positivos:

Mantém um visual limpo e organizado;
Uso eficiente do espaço.

Pontos negativos:

Possibilidade de surgirem os terríveis rios. Diminua o tamanho da letra, ou aumente a largura da coluna para resolver o problema

Justificado

Fonte: <https://opendyslexic.org/about>

O texto justificado possui bordas duras (regulares) em ambos os lados. Isso fez com que ele se tornasse o padrão desde a invenção dos tipos móveis(caracteres de metal), pois possibilita a criação de colunas com bordas retas.

A tipografia justificada utiliza eficientemente o espaço, dando um aspecto limpo. Contudo, pode produzir vazios estranhos no meio das colunas, que são chamados de rios, por parecerem com sabe o quê? É, isso mesmo. Isso ocorre quando o tamanho do tipo é muito grande em relação ao comprimento da linha.

A hifenização ajuda a quebrar palavras muito longas e ajuda a manter as letras "empacotadas". Caso seja necessário, pode-se fazer o uso do tracking para ajustar as linhas.

5

Design gráfico

Percepção visual

Espaço & leitura

Fonte: <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>





Grids

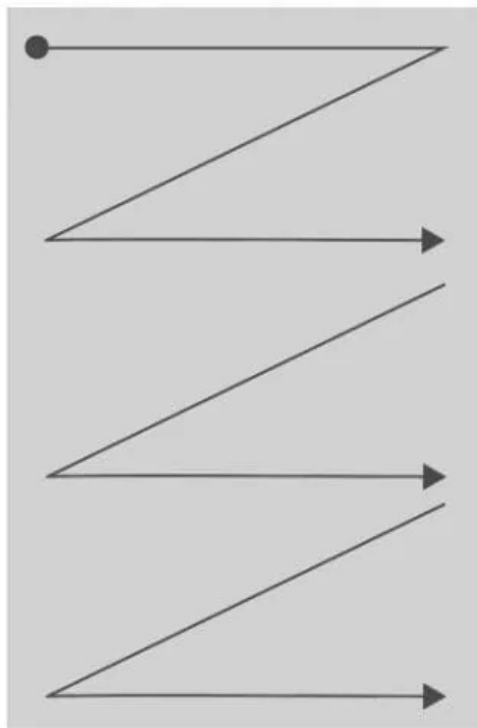
Fonte: https://youtu.be/TtNb8UFLaQo?si=So9MpUkjr9zK_cr

BEFORE



AFTER



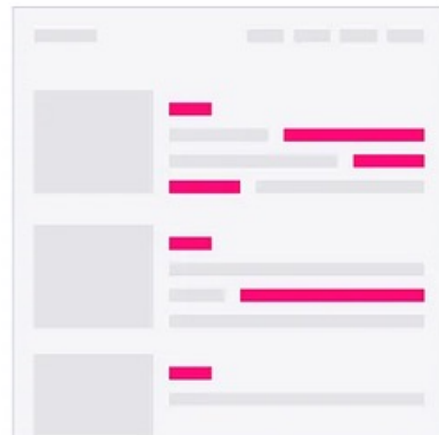
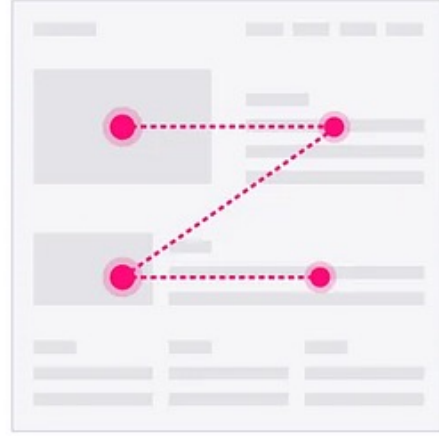
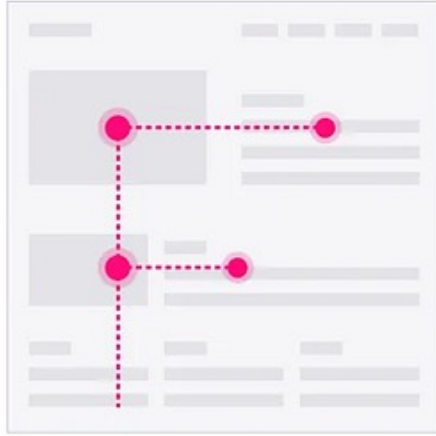


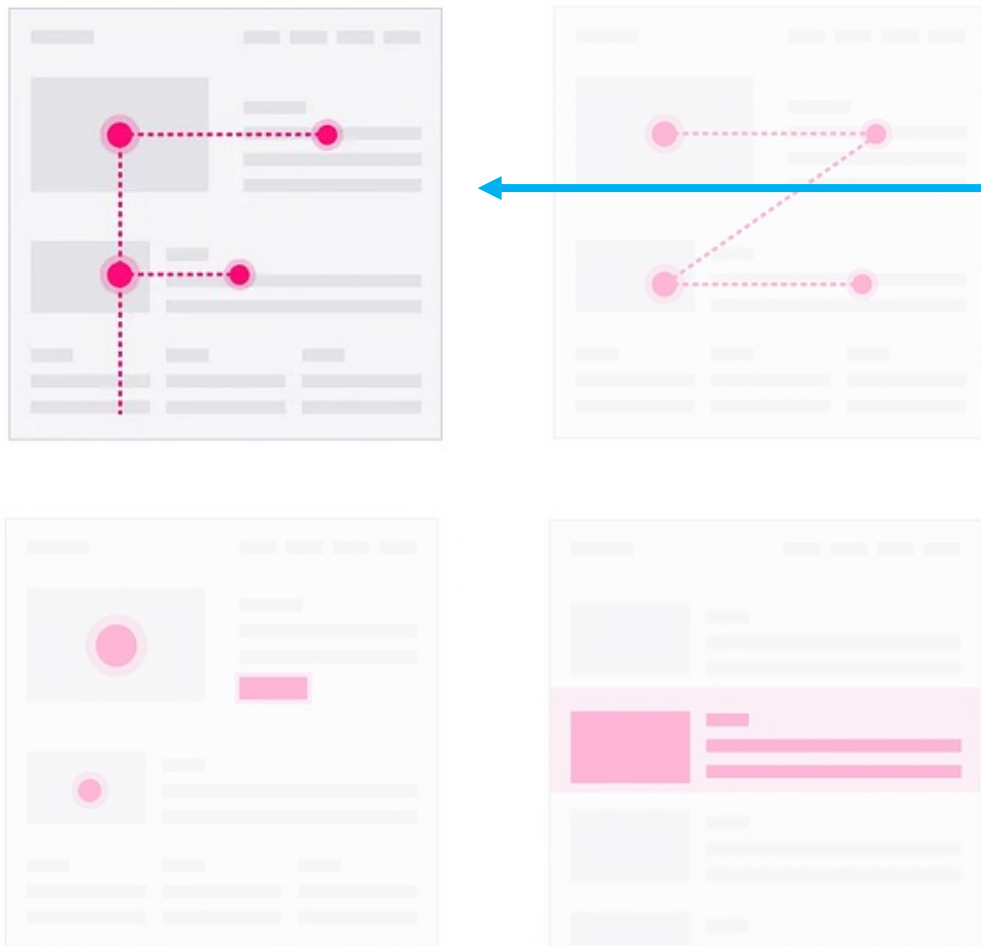
Os leitores tendem a escanear as páginas de um conteúdo com base em padrões particulares, que podem ser descritos pelos seus movimentos oculares.

Quando um designer quer que o público perceba os elementos de uma página ou de um design em uma ordem específica, eles geralmente recorrem aos padrões mais comuns de escaneabilidade, que podem variar conforme o idioma e a cultura do leitor.

A grande maioria dos leitores do mundo ocidental, leem seguindo um padrão que vai da esquerda para a direita. E é exatamente por isso que os padrões de escaneabilidade utilizados quase sempre se encaixam nessa organização do conteúdo.

Por outro lado, os padrões de escaneabilidade dos falantes de árabe são invertidos. Ou seja, eles seguem um padrão que vai da direita para a esquerda.





Padrão F

O comportamento de varredura em F surge da maneira como lemos na realidade. Nosso campo de visão é mais amplo horizontalmente, facilitando a leitura de linhas de texto. Além disso, a leitura de esquerda para direita é um hábito aprendido desde a infância na maioria das culturas ocidentais.

Este comportamento de varredura, chamado de “padrão em F”, foi identificado já nos primórdios da web. Os usuários tendem a fazer uma leitura horizontal, seguida por uma varredura vertical descendente pelo lado esquerdo da página.

Fonte: <https://brasil.uxdesign.cc/padroes-de-leitura-na-web-a-experiencia-de-escanear-informacao-76d0a846c35a>



O padrão de movimentação visual mais comum do mundo é o Padrão F. Esse padrão recebe esse nome porque esse é basicamente o movimento que nossos olhos fazem ao ler um conteúdo escrito, ou seja, nossos olhos se movimentam sempre da esquerda para a direita e de cima para baixo, formando um movimento em F.

Devido a essa tendência natural, os designers utilizam geralmente o padrão F ao compor sites e outras ilustrações que dependem muito da interpretação textual.



Agência : House Converse

Título: Outono/Inverno 2011

País: EUA, setembro de 2011

Outras peças



Fonte: <https://www.adsoftheworld.com/campaigns/fall-winter-2011>

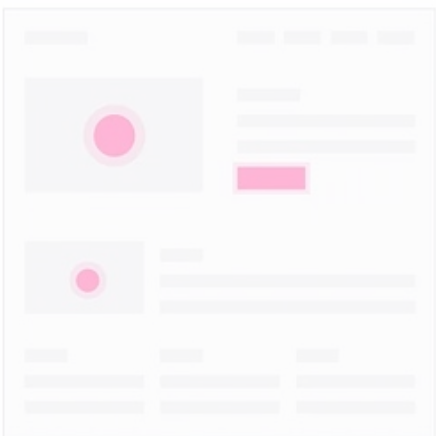
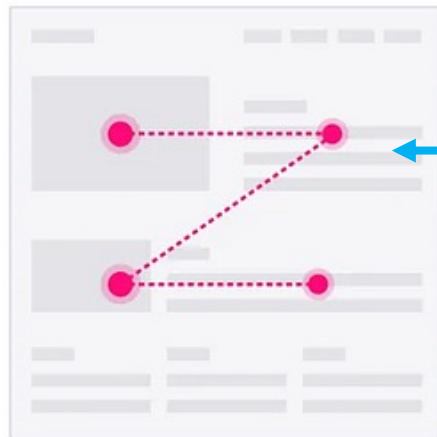
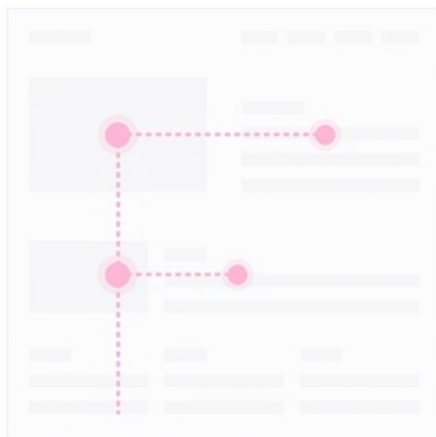


Diagrama de Gutenberg

Essa sequência em Z corresponde à tendência de leitura da esquerda para a direita presente na maioria das culturas ocidentais. Por estar no canto superior esquerdo, ponto inicial do padrão em Z, a área primária recebe atenção imediata. É onde devemos posicionar a informação ou imagem mais importante para capturar o interesse do leitor.

Conforme o olhar percorre o caminho em Z, ele encontra áreas de importância decrescente, onde elementos secundários devem ser colocados. A área forte secundária no topo direito já não tem o mesmo destaque. Em seguida vêm as áreas mais fracas nas laterais inferiores, até finalmente chegar na área terminal do canto inferior direito.

Fonte: <https://brasil.uxdesign.cc/padroes-de-leitura-na-web-a-experiencia-de-escanear-informacao-76d0a846c35a>



Diagrama de Gutenberg

Em 1880, o tipógrafo Edmund Arnold Gutenberg desenvolveu uma grade de layout baseada em séculos de design de imprensa. Essa grade se tornou a base do design gráfico moderno.

O diagrama de Gutenberg divide visualmente o espaço em nove partes retangulares. Essas áreas guiam os olhos do leitor pela página em uma ordem decrescente de importância.



8th - 12th November 2010
Waterfront Studio, Belfast

The hand-crafted web design conference.

Build is a small, yet perfectly formed, boutique design conference where interesting, talented web practitioners from all over the world come to share ideas, techniques and inspiration. Some are on stage; some are in the audience.

For the second year running, we've created the conference we really want to go to. We think you might like it.

Speakers



Dan Cederholm
on Handcrafted CSS



Meagan Fisher
on The Blank Canvas



Liz Danzico
on The Power of the Pause



Frank Chimero
on The Shape of Design



Tim Brown
on Perfect Typography



Keegan Jones
on From Click to Tap



Tim Van Damme
on From Click to Tap



O cérebro humano tem uma capacidade maior para processar informações visuais, quando comparadas com as informações textuais, e por isso os leitores tendem a escanear conteúdo prioritariamente visuais.

Existem projetos de design mais baseados em imagens e elementos visuais não textuais. Eles costumam adotar o padrão de escaneamento Z.



8th - 12th November 2010
Waterfront Studio, Belfast

The hand-crafted web design conference.

Build is a small, yet perfectly formed, boutique design conference where interesting, talented web practitioners from all over the world come to share ideas, techniques and inspiration. Some are on stage; some are in the audience.

For the second year running, we've created the conference we really want to go to. We think you might like it.

Speakers



Dan Cederholm
on Handcrafted CSS



Meagan Fisher
on The Blank Canvas



Liz Danzico
on The Power of the Pause



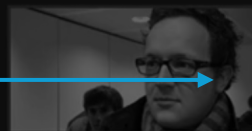
Frank Chimero
on The Shape of Design



Tim Brown
on Perfect Typography



Keegan Jones
on From Click to Tap



Tim Van Damme
on From Click to Tap

2

3

4

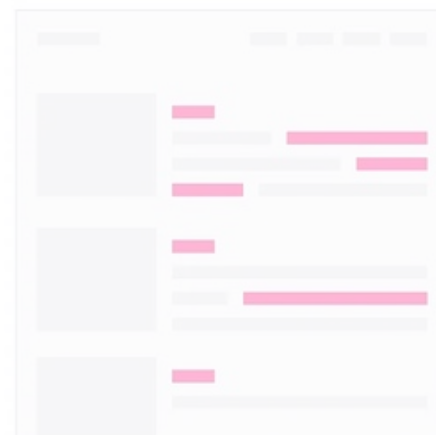
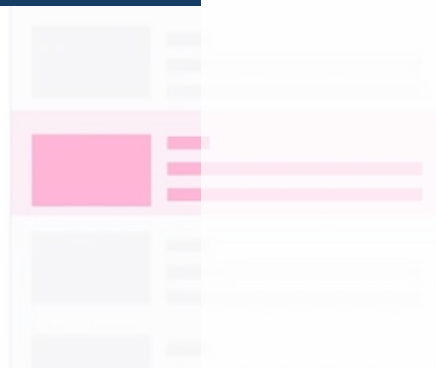
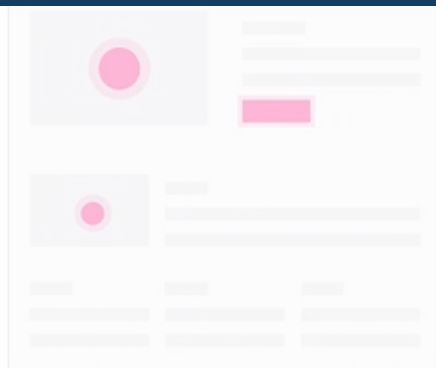
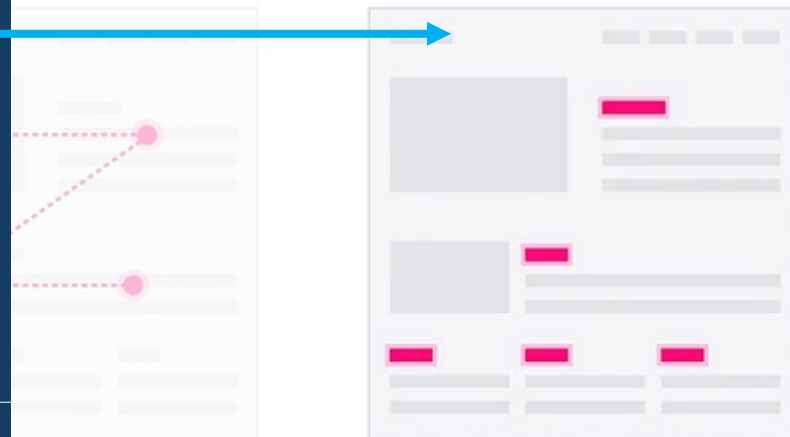
O padrão Z segue um padrão que começa no topo esquerdo da página e segue para a direita e depois desce para parte inferior da página em um movimento diagonal que novamente cruza a página seguindo da esquerda para a direita, formando assim um movimento em forma de Z.

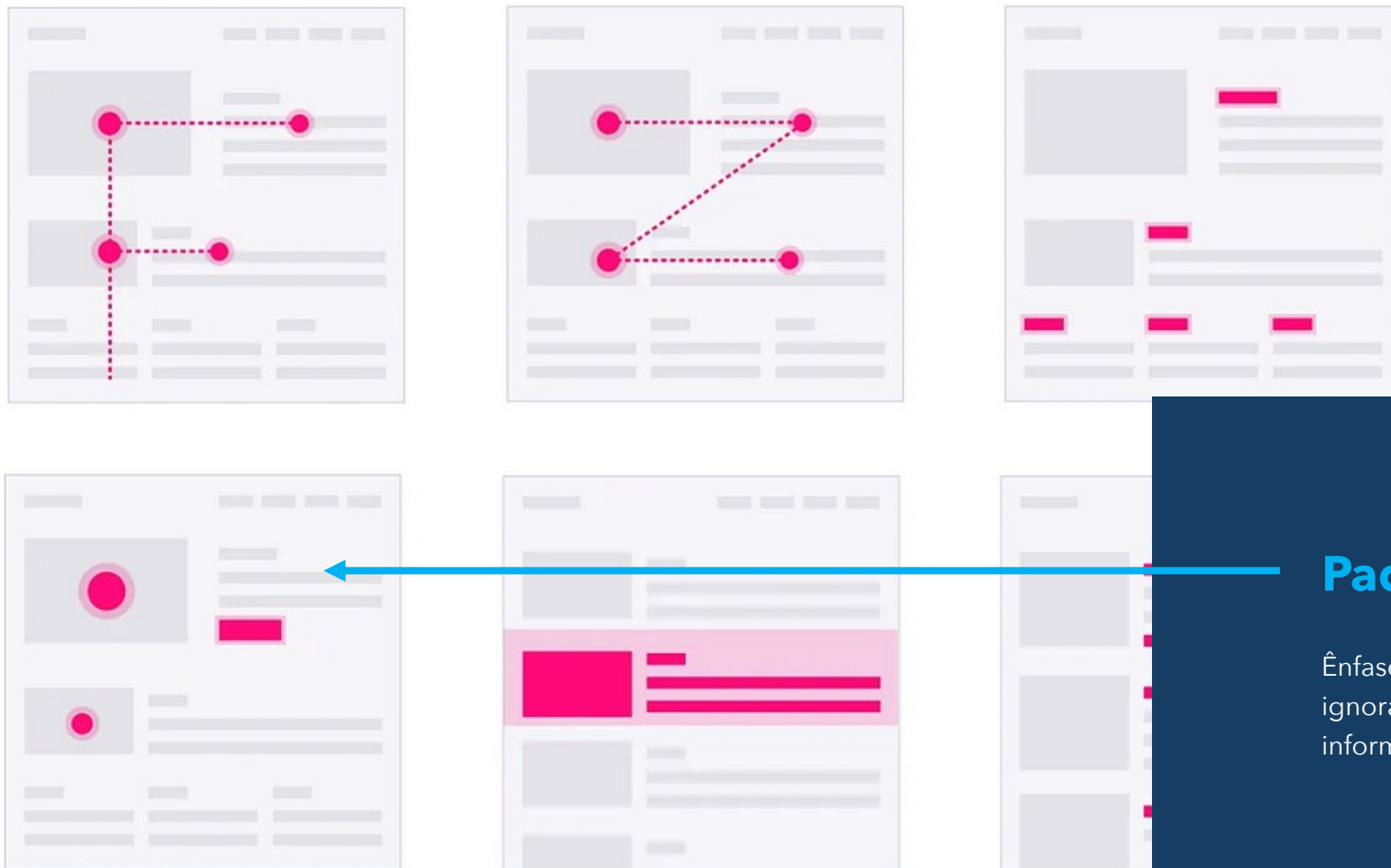
Para um melhor aproveitamento desse movimento, você pode destacar certos elementos dispondo eles ao longo desse caminho em formato de Z.

Padrão Dominante

Atenção capturada por um elemento interessante dominante, com apenas varredura superficial no restante da página. Comum em capas de revista ou primeiras páginas de resultados de busca.

Fonte: <https://brasil.uxdesign.cc/padroes-de-leitura-na-web-a-experiencia-de-escanear-informacao-76d0a846c35a>

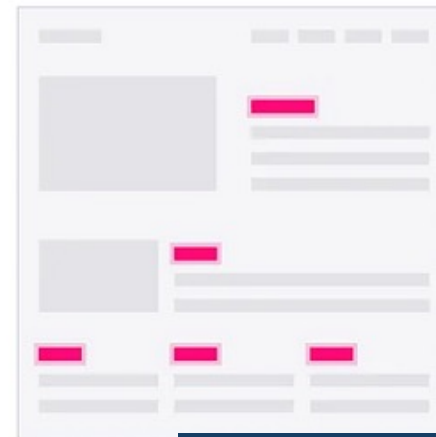
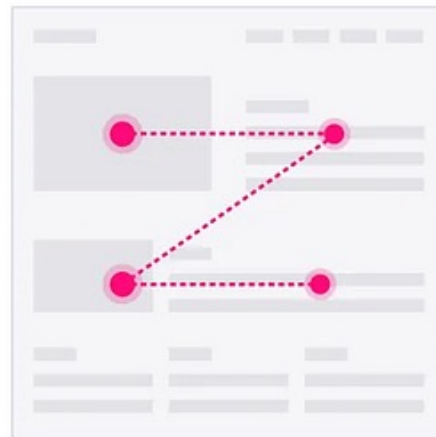
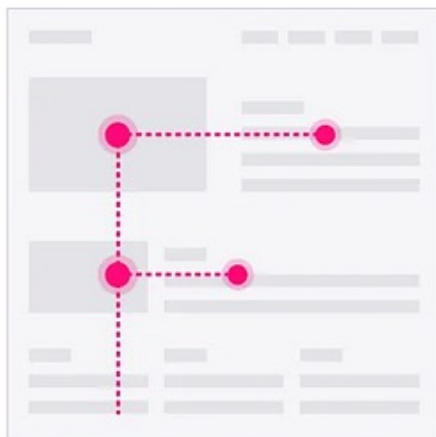




Padrão Seletivo

Ênfase seletiva em certas palavras-chave ou frases, ignorando o texto ao redor. Em busca rápida por informações específicas.

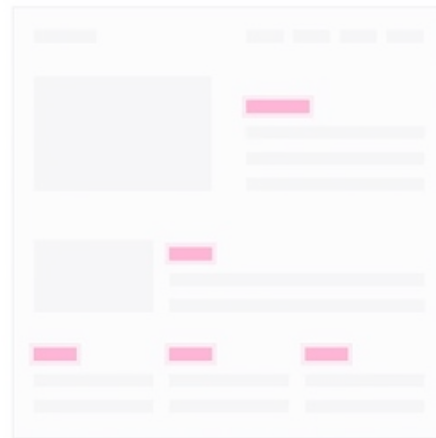
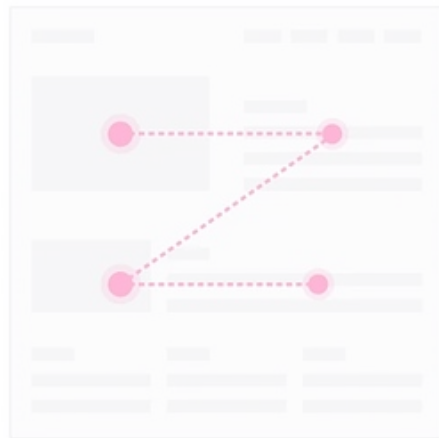
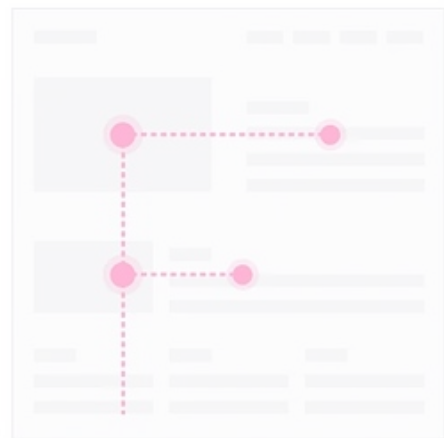
Fonte: <https://brasil.uxdesign.cc/padroles-de-leitura-na-web-a-experiencia-de-escanear-informacao-76d0a846c35a>



Padrão de Marcação (marking pattern)

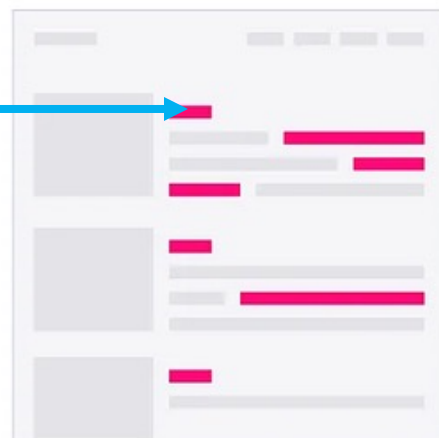
Comum em dispositivos móveis. Envolve fixar o olhar em um ponto da tela enquanto esta é rolada na vertical ou horizontal.

Fonte: <https://brasil.uxdesign.cc/padrees-de-leitura-na-web-a-experiencia-de-escanear-informacao-76d0a846c35a>



Padrão Layer Cake

Leitura por camadas selecionado pontos de fixação.



Fonte: <https://brasil.uxdesign.cc/padroes-de-leitura-na-web-a-experiencia-de-escanear-informacao-76d0a846c35a>

If you want path to innovation, take the subway

self-affirming circles of our internet experience need to be offset by the kind of diversity that exists in any 10-square-foot of mass transit. And when we add the intelligence of the internet to that kind of shared, democratic experience, we just might be able to reveal the true potential of the internet — to connect humans and make us more tolerant, understanding and empathetic.

And if you want to see the impact of new technology in cities, transit is where you can get the most data and insight. People of all kinds — from digital natives to senior citizens, from financiers to refugees.

Transit authorities can get things done

There are many barriers to getting things done in cities. The complexity of the city's many laws and regulations among a million competing interests and the sheer scale of the problem — plus the fact that what makes cities grow is the same thing that makes it hard to move the pace of change.



But transit systems are different. They are generally operated and managed by a sole authority and act more like a corporation than a government bureaucracy. And because they are autonomous organizations, they have control over everything that happens inside them. Decisions and changes can be made quickly, and implemented with relative speed universally within the system. If you want path toward accelerating innovation at city scale — transit is the place to do it.

Transit systems have what innovation requires to be successful: a built-in user base with massive scale

Transit already has built-in scale — millions of people use it every day, in every major city. And, unlike the complexity that makes up cities, transit is a contained ecosystem. Every conceivable touchpoint of a journey exists, from planning to wayfinding, safety and security, from operations to enhancements to advertising, communications and point-of-purchase.

This built-in user base and multifaceted journey opens the door for outside investment and innovation. Introducing even a small data-driven improvement that can be immediately deployed onto a flexible digital infrastructure can yield massive benefits.

There is an expectation gap

Getting around in cities took nothing more than a few steps, for a while. A single trip a few miles away can easily involve two or three transfers. And the cockpit of the ride share took recently had seven passenger displays with real-time information and services — the number of typical train car? None. We have choices, and we want information and convenience.

And this hasn't gone unnoticed by transit authorities. There's been a subtle but important shift in the way they operate: Users are no longer simply riders, but customers. Providing safe, reliable service is table stakes — transit authorities know they need to deliver an

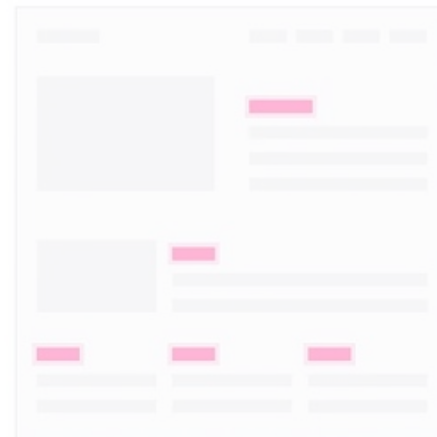
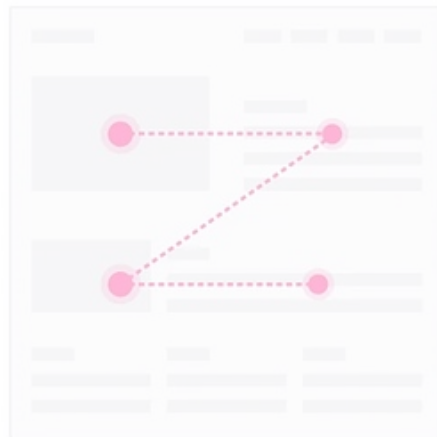
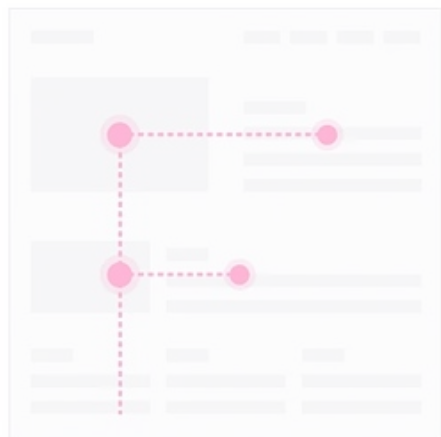
Padrão Layer Cake

Uma alternativa mais eficiente ao padrão em F é o “padrão Layer Cake” (em referência a um bolo de camadas). Nele o usuário ainda faz uma varredura inicial nos títulos e imagens, mas depois se aprofunda em partes específicas.

Esse padrão direciona os usuários primeiro para as informações principais, para depois se aprofundar onde desejarem. Isso permite personalizar seu consumo de informações com mais eficiência.

As pessoas geralmente não leem cada palavra em uma página da web, em um aplicativo ou mesmo em um artigo ou passagem de texto. Em vez disso, eles costumam escanear.

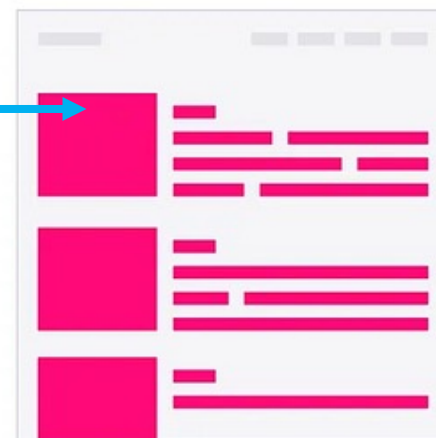
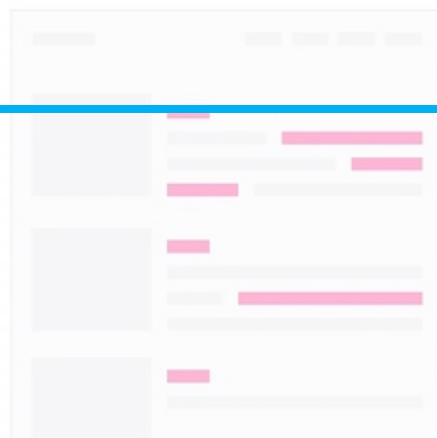
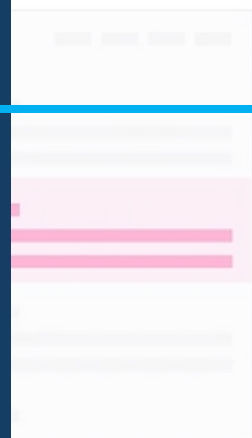
A maneira como a página é organizada visualmente desempenha um grande papel na forma como as pessoas examinam seu conteúdo.



Padrão de Analítico (commitment pattern)

Leitura completa, palavra por palavra da página.
Apenas usuários muito interessados ou focados
adotam esse comportamento.

Fonte: <https://brasil.uxdesign.cc/padroles-de-leitura-na-web-a-experiencia-de-escanear-informacao-76d0a846c35a>



Gestalt & percepção

Fonte: <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>



O que você está enxergando?

Gestalt

Gestalt é um termo alemão que significa "forma", "configuração" ou "totalidade", descrevendo a teoria psicológica que afirma que a mente humana percebe o todo antes de perceber as partes individuais.

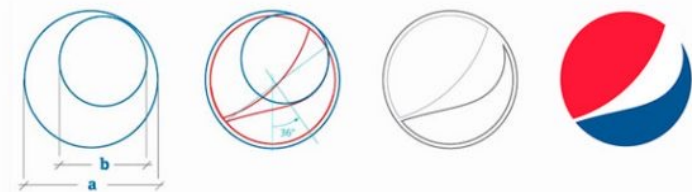
Essa abordagem, também conhecida como psicologia da forma, enfatiza a importância da percepção de um padrão ou conjunto organizado, considerando que o todo é mais do que a simples soma de suas partes.

A Gestalt é amplamente aplicada na percepção visual, design, publicidade e psicoterapia.

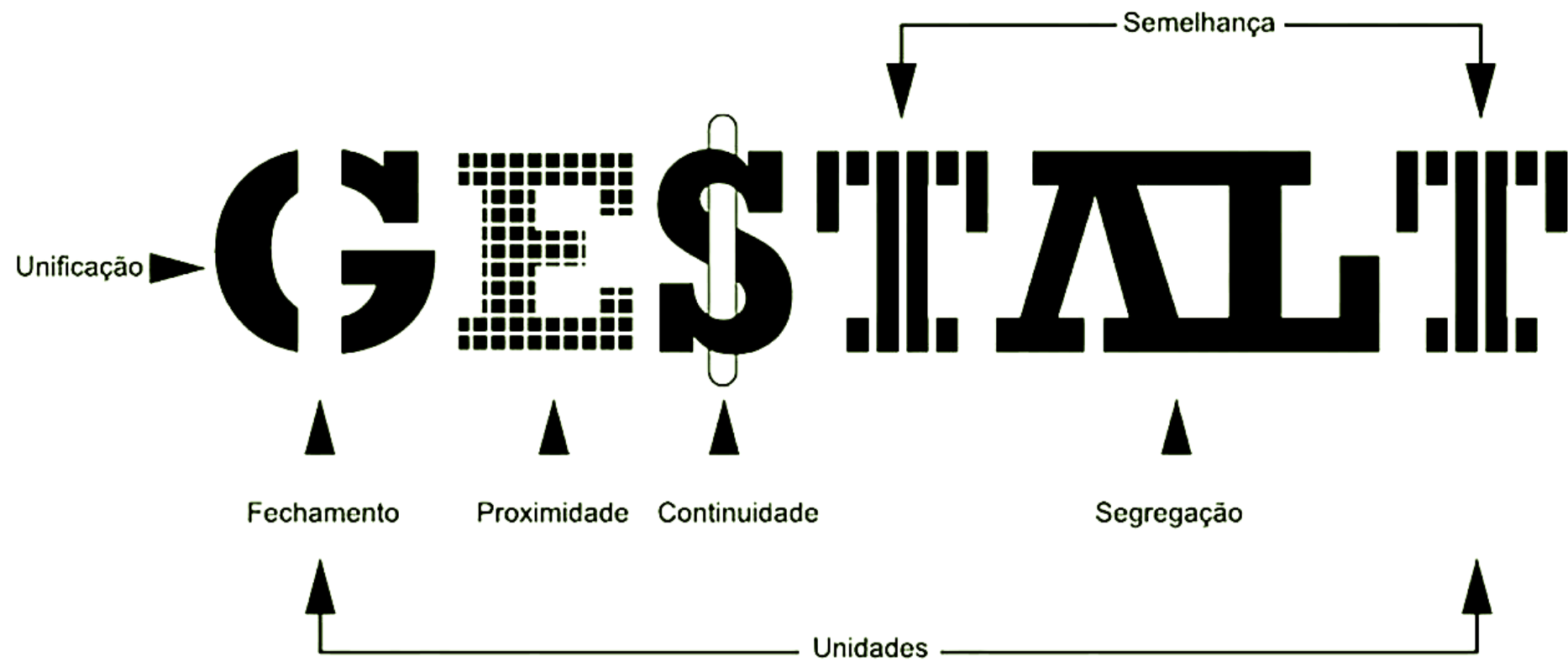


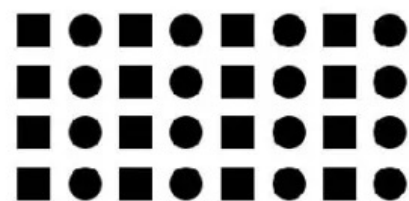
EVOLUÇÃO DE MARCAS PARA GESTALT

Algumas marcas evoluíram no decorrer dos anos se tornando mais simples e singulares, como a WWF.

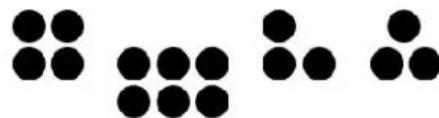


A tradicional esfera colorida nasceu em 2009 e se assemelha a uma boca sorrindo. A ideia é transmitir uma imagem de positividade e alegria. O símbolo tem contornos que se assemelham aos emoticons – O objetivo é ressaltar a modernidade da Pepsi a sua conexão com os jovens e com a interatividade e agilidade com as quais eles se comunicam.

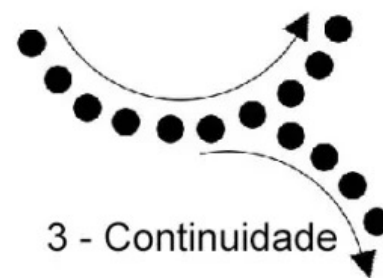




1 - Semelhança



2 - Proximidade



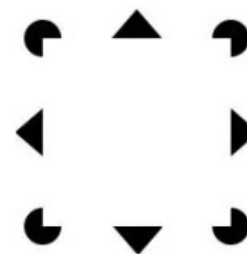
3 - Continuidade



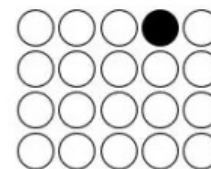
4 - Alta Pregnância



4 - Baixa Pregnância



5 - Fechamento



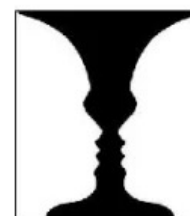
6 - Segregação



7 - Unificação



8 - Unidade



9 - Figura-Fundo

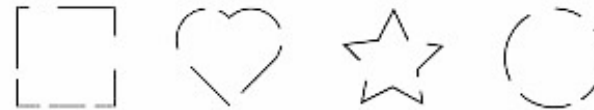
1. Proximidade

Elementos próximos tendem a se agrupar, formando apenas uma imagem.



2. Fechamento

O cérebro humano ignora os espaços e tenta entender a imagem como uma só.



3. Semelhança

Objetos similares tendem a se agrupar.



4. Região Comum

Tendência de agrupar elementos que compartilham o mesmo fundo, cor ou tamanho.



5. Continuidade

Elementos alinhados em linha ou curva tendem a se agrupar.



6. Figura/ Fundo

Tendência que nosso cérebro tem em separar as imagens em figura e fundo.



7. Simetria

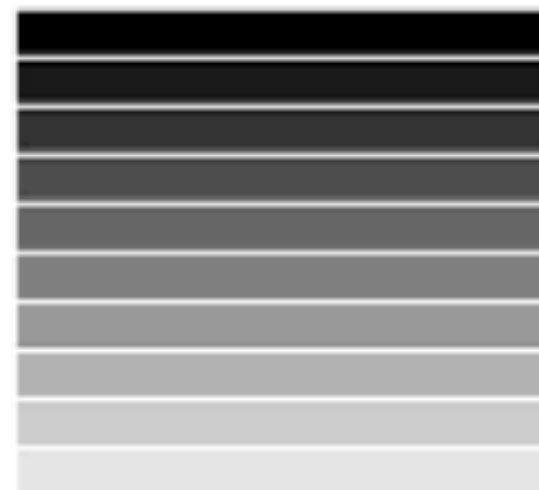
A composição não deve fornecer uma sensação de desordem.



8. Pregnância/ Simplicidade

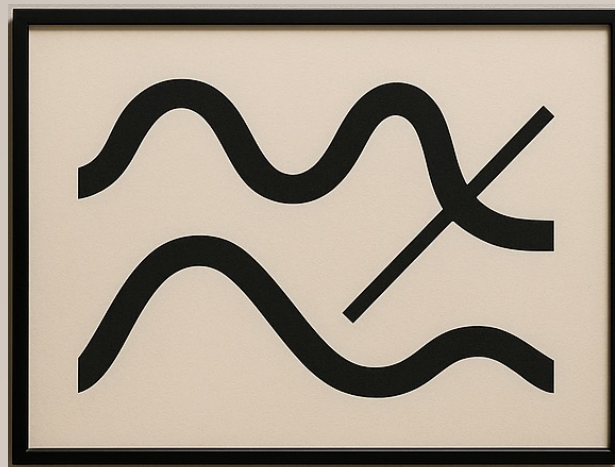
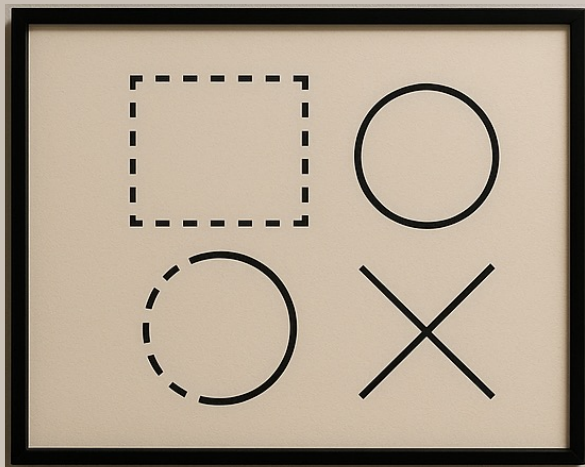
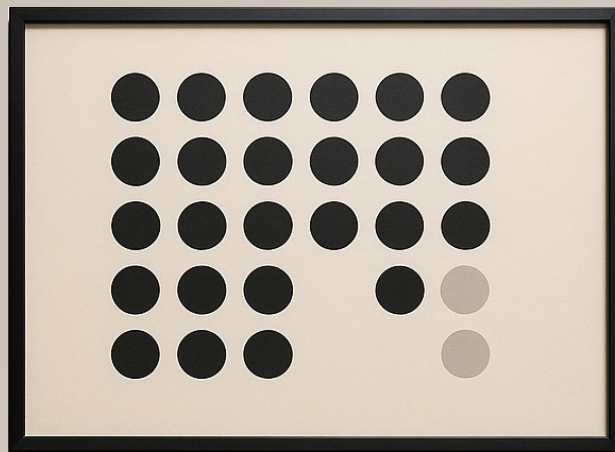
Os elementos são vistos da forma mais simples possível.





BATMAN





**ESPAÇO
NEGATIVO**

**ESPAÇO
POSITIVO**



What is Negative Space?

ART • DESIGN • PHOTOGRAPHY



Fonte: <https://www.adsoftheworld.com/campaigns/fall-winter-2011>

dog



THE GUILD OF FOOD WRITERS



Um design esteticamente agradável requer uma determinada parcela de espaço negativo livre de elementos.

O espaço negativo também é chamado muitas vezes de "espaço branco", mas isso não tem nada a ver com a cor do plano de fundo do design. O espaço negativo é basicamente um espaço do design que não possui nenhum recurso visual.

FONTE: 12 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE HIERARQUIA VISUAL QUE VOCÊ PRECISA SABER. <https://visme.co/blog/pt-br/hierarquia-visual/>



Por exemplo, vamos pensar em único elemento disposto em um fundo branco.

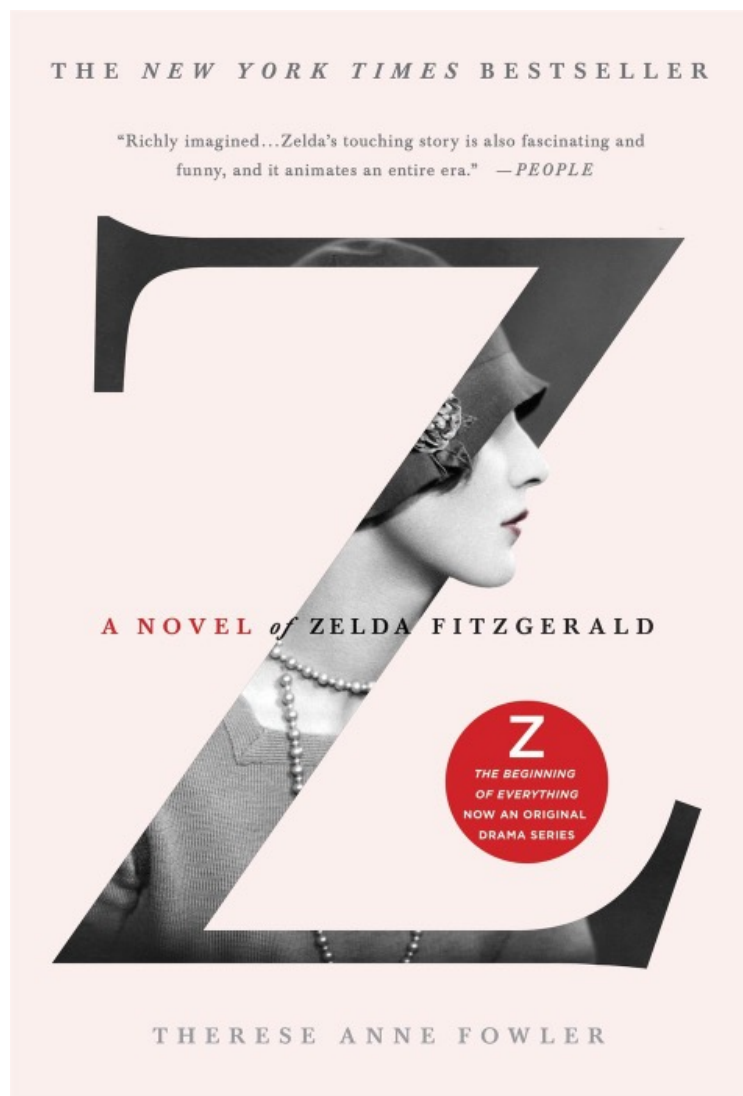
Todo esse espaço negativo em torno desse elemento destaca ainda mais a importância dele.

Podemos usar como um exemplo muito claro, o logo da FedEx, que é basicamente a palavra "FedEx" disposta em um fundo branco, simples, mas ainda sim muito chamativo.



Capa do livro **Moby Dick**

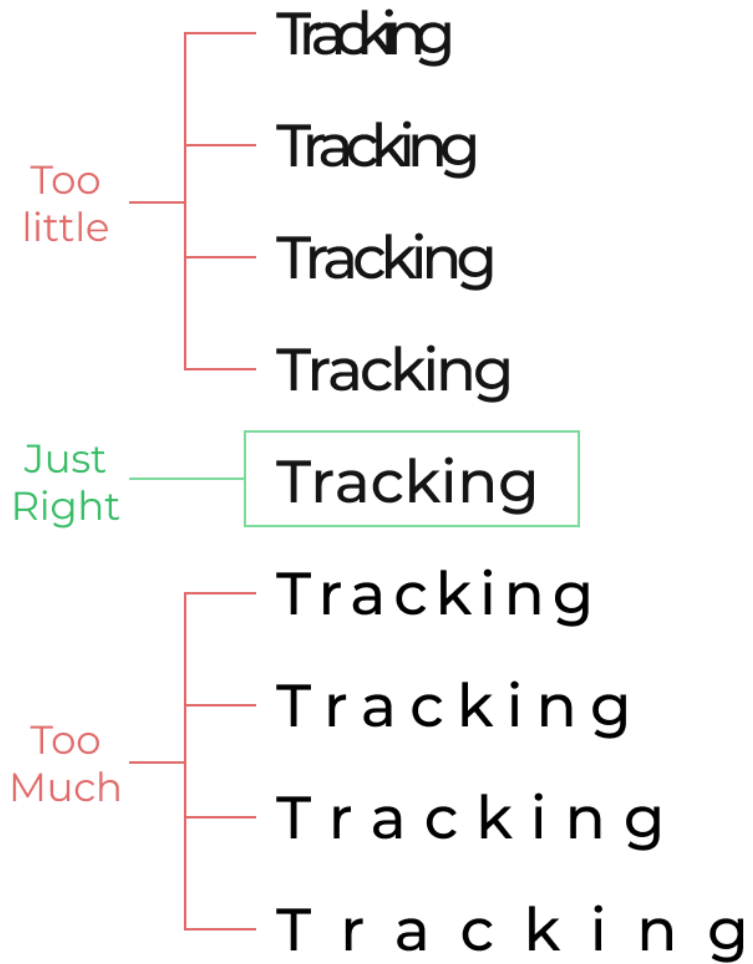
O designer britânico Alexander Johnson reimaginou o conto da baleia lendária Moby Dick de forma muito criativa, compondo um símbolo que mostra o objetivo do livro de maneira clara e muito elegante.



Espaço negativo em Design Editorial

A contraforma produzida através da forma pode ajudar a trazer novos sentidos para publicações.

É possível manipular o olhar e propor uma hierarquia eficiente.



Espaço negativo & tracking

O espaço entre as letras ou seus elementos construtivos pode influenciar na capacidade de leitura e compreensão

O tracking em tipografia (também conhecido como espaçamento de letras) é a prática de ajustar o espaço horizontal entre os caracteres em uma palavra ou uma linha.

A quantidade de espaço horizontal entre letras, números, pontuação e outros caracteres em uma palavra ou linha geralmente é fixa.



LTD



MW



BE



CE

Letras conectadas, por Schapko Ilya

Estes designs de letras conectadas utilizam o fundo de maneira muito interessante para compor a junção das letras, de forma simples e harmônica.

6

Design gráfico

Enquadramento

Enquadrar é decidir o que faz parte do filme em cada momento de sua realização. Também é determinar o modo como o espectador perceberá o mundo que está sendo criado pelo filme.

Quem enquadra bem, com senso narrativo e estético, escolhendo acertadamente como as coisas e as pessoas são filmadas em cada plano do filme, tem meio caminho andado para contar uma boa história com o cinema.

FONTE: PRIMEIRO FILME. URL: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

O enquadramento depende de três elementos:

1) O plano

2) A altura do ângulo

3) O lado do ângulo

Plano é o principal componente do enquadramento. Basicamente, poderíamos dizer que escolher o plano é determinar qual é distância entre a câmera e o objeto que está sendo filmado.

FONTE: PRIMEIRO FILME. URL: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

No começo do cinema, os americanos criaram três tipos básicos de planos, que ainda hoje resolvem, embora de modo simplista, a maioria dos nossos problemas de enquadramento.

Para simplificar, vamos considerar que a câmera está utilizando uma objetiva normal, que "vê" as coisas do mesmo modo que um olho humano (ângulo visual de mais ou menos 90%).

FONTE: PRIMEIRO FILME. URL: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Planos Básicos

Plano aberto

Também conhecido como "LONG SHOT" - a câmera está distante do objeto, de modo que ele ocupa uma parte pequena do cenário. É um plano de AMBIENTAÇÃO.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Planos Básicos

Plano médio

PLANO MÉDIO ("MEDIUM SHOT")
- a câmera está a uma distância média do objeto, de modo que ele ocupa uma parte considerável do ambiente, mas ainda tem espaço à sua volta. É um plano de POSICIONAMENTO e MOVIMENTAÇÃO.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Planos Básicos

Plano médio

PLANO MÉDIO ("MEDIUM SHOT")
- a câmera está a uma distância média do objeto, de modo que ele ocupa uma parte considerável do ambiente, mas ainda tem espaço à sua volta. É um plano de POSICIONAMENTO e MOVIMENTAÇÃO.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Planos Básicos

Plano fechado

PLANO FECHADO ("CLOSE-UP") – a câmera está bem próxima do objeto, de modo que ele ocupa quase todo o cenário, sem deixar grandes espaços à sua volta. É um plano de INTIMIDADE e EXPRESSÃO.

Determinar qual é o plano (noção principal de enquadramento) em cada plano (noção de estrutura do filme) que será rodado é responsabilidade do diretor, que normalmente ouve o diretor de fotografia. Os dois têm que falar a mesma linguagem.

Se eles se entenderem bem com esses três conceitos ("aberto", "médio" e "fechado") nada mais é necessário. Ajustes finos podem ser feitos com variantes ("um pouco mais aberto", "um pouco mais fechado", etc.).

Na hora de analisar um filme, contudo, ou de planejá-lo com um nível maior de detalhamento, os planos podem ser classificados de uma forma mais complexa.

As gramáticas da linguagem cinematográfica variam bastante, de modo que a lista a seguir é apenas uma das possibilidades.

FONTE: PRIMEIRO FILME. URL: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Detalhamento dos planos

Plano geral

PLANO GERAL (PG) – Com um ângulo visual bem aberto, a câmera revela o cenário à sua frente.

A figura humana ocupa espaço muito reduzido na tela. Plano para exteriores ou interiores de grandes proporções.

Também chamado, na intimidade, de “Geralção”.



Fonte: <https://www.fnac.pt/Retrato-7-tipos-de-planos-fotograficos-que-deves-conhecer/cp1092/w-4>

Detalhamento dos planos

Plano geral (PG)

Em retrato, este é o plano em que o corpo aparece por inteiro, dos pés à cabeça. O protagonista da foto ocupa, portanto, todo o enquadramento da foto, sendo o ponto de interesse da captura. A fotografia pode mostrar a pessoa mais longe ou mais perto, mas sem cortar os pés ou a cabeça.

Neste tipo de captura, é essencial ter cuidado com a pose do modelo, de forma a que a foto fique mais apelativa. De todos os planos que vamos apresentar, este é o mais distante.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Detalhamento dos planos

Plano de conjunto

PLANO DE CONJUNTO (PC) - Com um ângulo visual aberto, a câmera revela uma parte significativa do cenário à sua frente.

A figura humana ocupa um espaço relativamente maior na tela.

É possível reconhecer os rostos das pessoas mais próximas à câmera. Também poderíamos chamá-lo de "Geralzinho".



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Detalhamento dos planos

Plano médio

PLANO MÉDIO (PM) – A figura humana é enquadrada por inteiro, com um pouco de “ar” sobre a cabeça e um pouco de “chão” sob os pés.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Detalhamento dos planos

Plano médio

À medida que nos aproximamos do modelo fotografado, vamos alcançando um maior nível de intimidade na fotografia.

Este tipo de plano é geralmente usado para realçar a beleza do corpo humano e, por isso, é utilizado para fotografia de moda.



Fonte: <https://www.fnac.pt/Retrato-7-tipos-de-planos-fotograficos-que-deves-conhecer/cp1092/w-4>

Detalhamento dos planos

Plano americano

Diz-se que este plano, também conhecido como Três Quartos, surgiu dos retratos do velho oeste, onde era importante que as armas colocadas na cintura aparecessem no enquadramento.

Este tipo de plano de retrato corta o protagonista aproximadamente pela altura do joelho ou da coxa. Dependendo se o protagonista está sentado ou deitado, há uma tolerância, passando um pouco abaixo do joelho. Este é um ótimo enquadramento para mostrar pessoas a interagir



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Detalhamento dos planos **Plano americano**

PLANO AMERICANO (PA) - A figura humana é enquadrada do joelho para cima.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Detalhamento dos planos

Meio primeiro plano

MEIO PRIMEIRO PLANO (MPP) - A figura humana é enquadrada da cintura para cima.



Fonte: <https://www.fnac.pt/Retrato-7-tipos-de-planos-fotograficos-que-deves-conhecer/cp1092/w-4>

Detalhamento dos planos

Plano médio curto

Este plano é uma variante do anterior e é também CONHECIDO COMO PLANO DE BUSTO OU SUPERIOR. Este tipo de enquadramento apanha o corpo desde a cabeça até meio do peito.

O plano aqui apresentado permite isolar na fotografia uma única figura, desfocando o fundo de forma a concentrar toda a atenção no elemento central da foto.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Detalhamento dos planos

Primeiro plano

PRIMEIRO PLANO (PP) - A figura humana é enquadrada do peito para cima. Também chamado de "CLOSE-UP", ou "CLOSE".



Fonte: <https://www.fnac.pt/Retrato-7-tipos-de-planos-fotograficos-que-deves-conhecer/cp1092/w-4>

Detalhamento dos planos

Primeiro plano

Este enquadramento serve para mostrar confiança e intimidade em relação à personagem. Neste caso, a pose do corpo não é importante, mas sim a expressão do rosto, que será a grande protagonista da imagem.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Detalhamento dos planos

Primeiríssimo plano

PRIMEIRÍSSIMO PLANO (PPP) – A figura humana é enquadrada dos ombros para cima. Também chamado de “BIG CLOSE-UP” ou “BIG-CLOSE”.

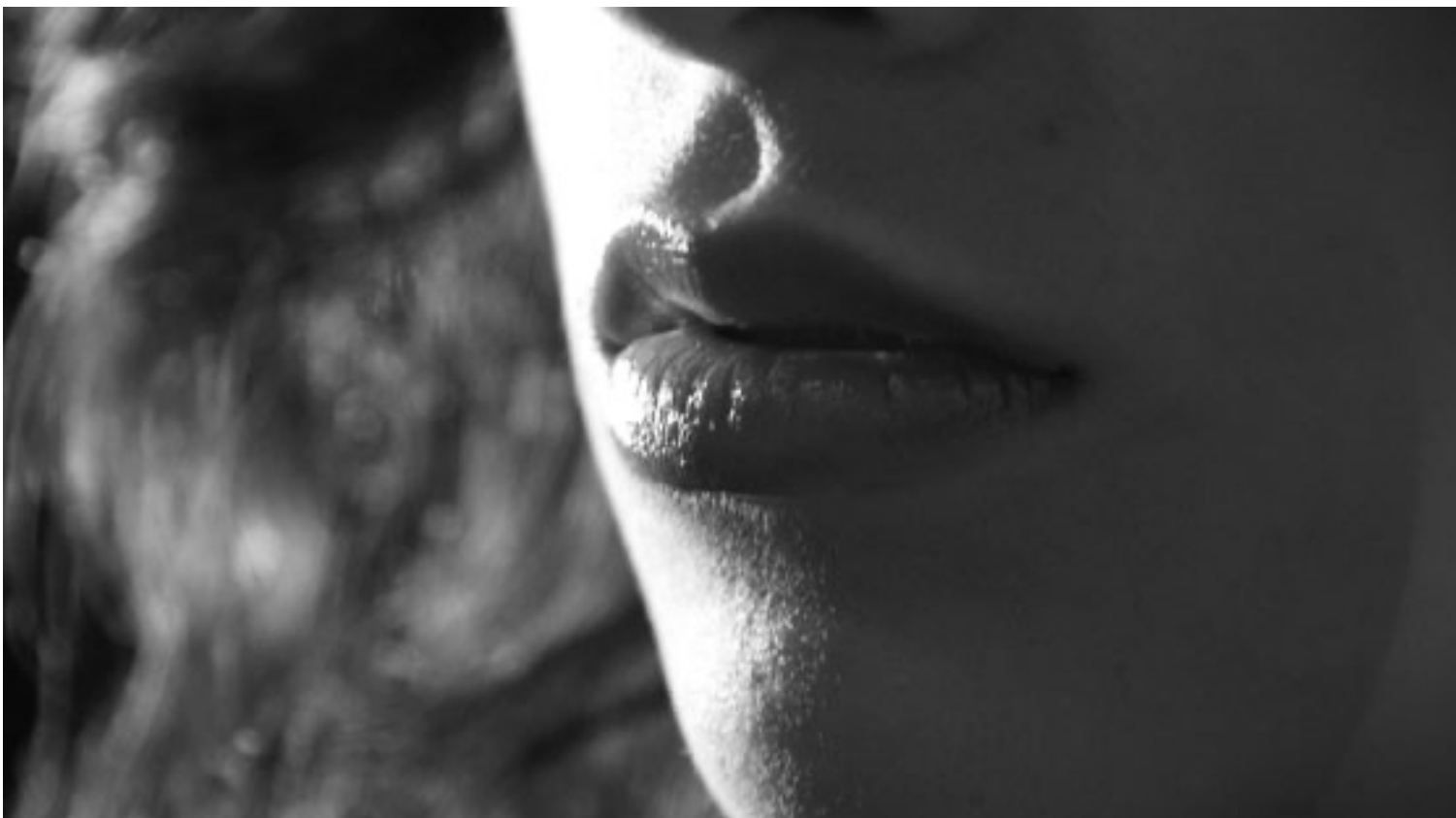


Fonte: <https://www.fnac.pt/Retrato-7-tipos-de-planos-fotograficos-que-deves-conhecer/cp1092/w-4>

Detalhamento dos planos

Primeiríssimo plano

Este enquadramento aproxima-se um pouco mais do que o anterior, capturando o rosto desde a testa até por baixo do queixo. Com este tipo de plano de retrato vais conseguir dar mais significado à fotografia, mostrando intimidade e emoção.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Detalhamento dos planos

Plano de detalhe

PLANO DETALHE (PD) – A câmera enquadra uma parte do rosto ou do corpo (um olho, uma mão, um pé, etc.). Também usado para objetos pequenos, como uma caneta sobre a mesa, um copo, uma caixa de fósforos, etc.



Fonte: <https://www.fnac.pt/Retrato-7-tipos-de-planos-fotograficos-que-deves-conhecer/cp1092/w-4>

Detalhamento dos planos

Plano de detalhe

Este é o plano mais aproximado de todos, que capta uma pequena parte do corpo, que não tem necessariamente de ser o rosto.

Tem uma alta capacidade expressiva, realçando os detalhes.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Altura do ângulo

Normal

ÂNGULO NORMAL - quando ela está no nível dos olhos da pessoa que está sendo filmada.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Altura do ângulo

Plongée

PLONGÉE (palavra francesa que significa "mergulho") – quando a câmera está acima do nível dos olhos, voltada para baixo. Também chamada de "câmera alta".



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Altura do ângulo

Contra-plongée

CONTRA-PLONGÉE (com o sentido de "contra-mergulho") - quando a câmera está abaixo do nível dos olhos, voltada para cima. Também chamada de "câmera baixa".

Há uma possível confusão com um outro tipo de enquadramento, quando a câmera está numa posição inferior, mas seu ângulo é normal (não está virada para cima). Nesse caso, que poderíamos chamar de "ponto de vista de uma barata", não se trata de um contra-plongée.

É claro que o conceito não serve só para filmar pessoas. Você pode enquadrar um carro, um navio, ou uma casa, em ângulo normal, plongée, ou em contra-plongée.



URL: <https://vimeo.com/137187831?fl=pl&fe=sh>

Altura do ângulo **POV**

No site Vimeo, o usuário Jacob T. Swinney publicou um interessante vídeo que reúne os planos de ponto de vista em diferentes filmes dos irmãos Joel e Ethan Coen.

Os famosos "POV Shots" indicam a visão de um personagem ou representam, através de um ângulo específico, um determinado olhar que pode estar na frente de um carro, na lateral de um ônibus ou até dentro de uma bola de boliche, por exemplo.

Segundo o próprio Swinney, o recurso é um elemento estilístico proeminente na carreira dos diretores: "Eles utilizam esses planos para deixar o espectador ainda mais imerso em uma cena, mas também para simplesmente dar uma perspectiva única que só pode ser criada pelo cinema".



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Lado do ângulo

Frontal

FRONTAL - a câmera está em linha reta com o nariz da pessoa filmada.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Lado do ângulo

3/4

3/4 – a câmera forma um ângulo de aproximadamente 45 graus com o nariz da pessoa filmada. Essa posição pode ser realizada com muitas variantes.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Lado do ângulo **Perfil**

PERFIL - a câmera forma um ângulo de aproximadamente 90 graus com o nariz da pessoa filmada. O perfil pode ser feito à esquerda ou à direita.



Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Lado do ângulo

De nuca

DE NUCA - a câmera está em linha reta com a nuca da pessoa filmada.

É um dos ângulos preferidos do cineasta Gus Van Sant, usado até à exaustão em "Elefante" (2003).



Resposta: _____.

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.



Resposta: plano americano, contra-plongée, quase perfil.

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.



Resposta: _____.

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.



Resposta: meio primeiro plano, contra-plongée, 3/4.

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.



Resposta: _____.

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.



Resposta: Primeiro plano, contra-plongée, 3/4.

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.



Resposta: _____.

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.



Resposta: Primeiríssimo plano, plongée, perfil.

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.



Resposta: _____.

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.



Resposta: Meio primeiro plano, plongée, perfil.

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.



Resposta: Primeiríssimo plano, normal, 3/4

Plano, altura e ângulo

Combinando

A combinação do **PLANO**, da **ALTURA** do **ÂNGULO** e do **LADO DO ÂNGULO** determinará o seu enquadramento.

Vamos dar alguns exemplos ao lado.

PLANOS



PLANO ABERTO ("LONG SHOT")



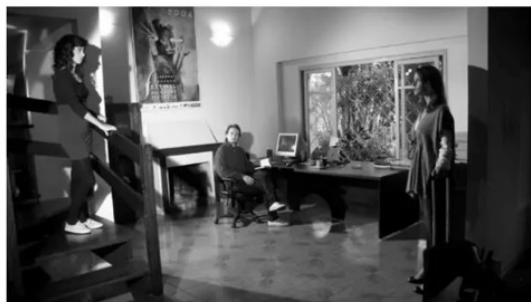
PLANO MÉDIO ("MEDIUM SHOT")



PLANO FECHADO ("CLOSE-UP")



PLANO GERAL (PG)



PLANO DE CONJUNTO (PC)



PLANO MÉDIO (PM)



PLANO AMERICANO (PA)



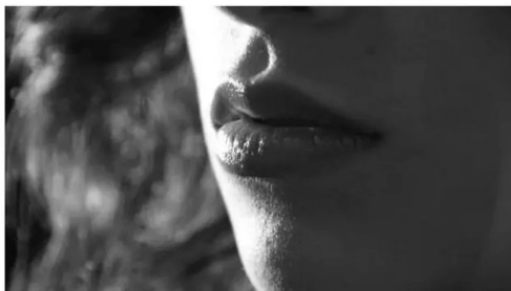
MEIO PRIMEIRO PLANO (MPP)



PRIMEIRO PLANO (PP)



PRIMEIRÍSSIMO PLANO (PPP)



PLANO DETALHE (PD)

ALTURA DO ÂNGULO



PLONGÉE (significa "mergulho")



CONTRA-PLONGÉE ("contra-mergulho")



ÂNGULO NORMAL

LADO DO ÂNGULO



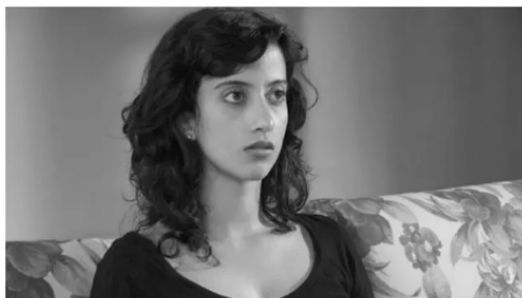
FRONTAL



PERFIL



DE NUCA



3/4

PLANO, da ALTURA DO ÂNGULO e do LADO DO ÂNGULO



Plano americano, contra-plongée, quase perfil



Meio primeiro plano, contra-plongée, 3/4



Primeiro plano, contra-plongée, 3/4



Primeiríssimo plano, plongée, perfil



Meio primeiro plano, plongée, perfil



Primeiríssimo plano, normal, 3/4

Uma outra noção importante é o EXTRA-QUADRO, aquilo que não está sendo mostrado pela câmera, mas que pode ser imaginado pelo espectador, ou registrado pelo som.

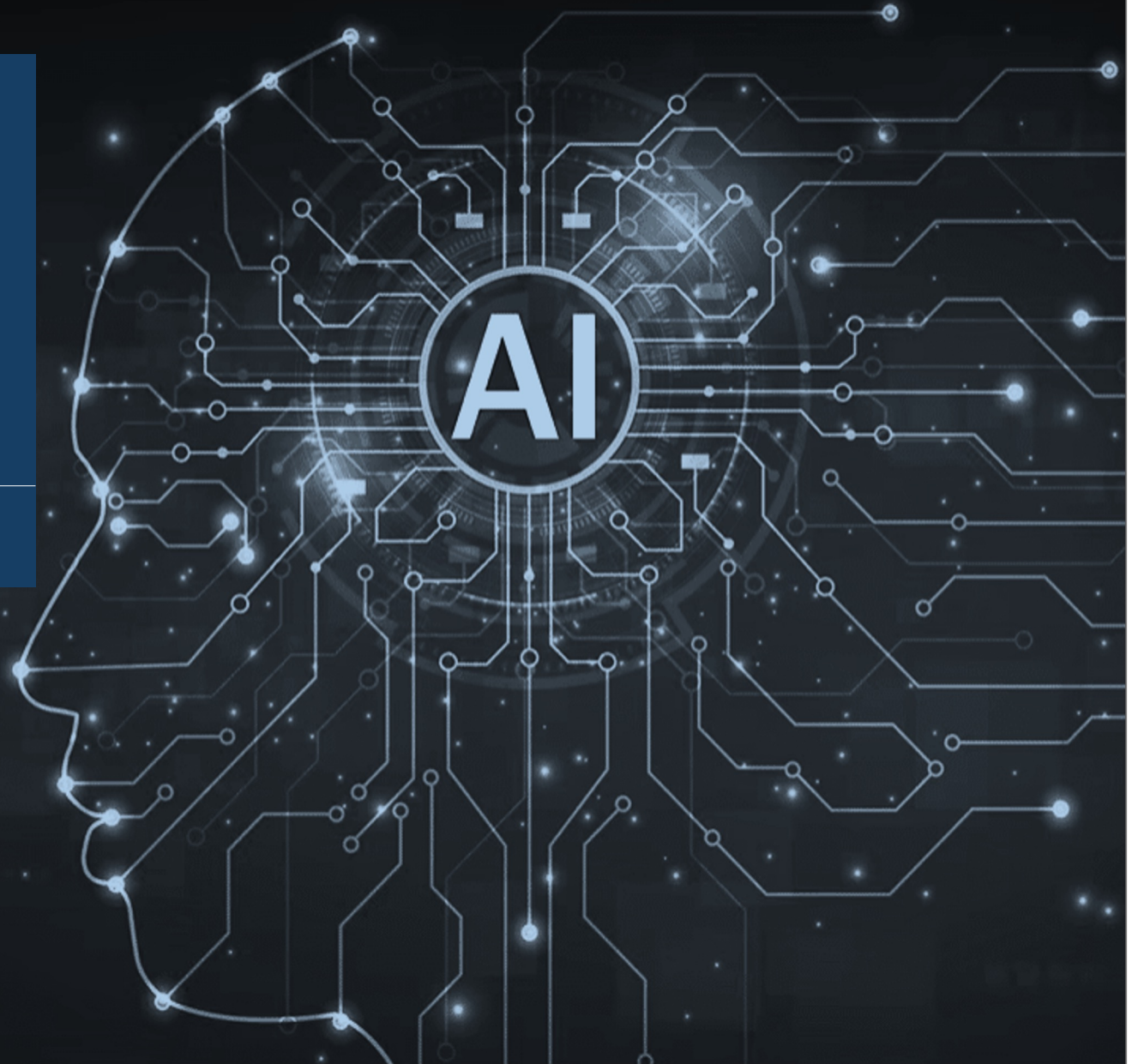
Dizemos que alguém ou alguma coisa está FORA DE QUADRO (FQ), ou OFF, quando não está visível naquele enquadramento, mas faz parte da história.

7

Design gráfico

Inteligência Artificial

IA generativa & design gráfico



4 gerações da

Inteligência artificial

Geração	Período	Tecnologia central	Capacidade	Exemplo
1ª geração	1950–1980	IA simbólica, lógica	Raciocínio baseado em regras	MYCIN, SHRDLU
2ª geração	1980–2010	Machine Learning	Aprender padrões a partir de dados	SVM, redes neurais iniciais
3ª geração	2010–2022	Deep Learning	Visão computacional, reconhecimento, NLP	AlexNet, BERT
4ª geração	2022–hoje	IA generativa, modelos fundamentais	Criar conteúdos e operar de modo multimodal	GPT, Claude, Gemini, Sora, Midjourney

1ª

Geração

IA simbólica (década de 1950-1980)

Como funcionava: baseada em lógica formal e regras explícitas criadas por especialistas.

Impacto: automatização de tarefas altamente estruturadas e início da ideia de máquinas "racionais".

Características

- Sistemas especialistas (ex.: MYCIN, 1975)
- Raciocínio lógico baseado em "SE... ENTÃO..."
- Alta precisão em domínios estreitos
- Baixa flexibilidade; dependia de conhecimento humano codificado

2ª

Geração

IA estatística e machine learning (1980-2010)

Como funcionava: a máquina aprende com dados; o conhecimento deixa de ser totalmente programado.

Impacto: revolução em reconhecimento de padrões (imagem, voz, previsão), recomendação e análise comportamental.

Características

- Redes neurais artificiais
- Algoritmos estatísticos (SVM, árvores de decisão, clustering)
- Aprendizado supervisionado e não supervisionado
- Avanço com Big Data e GUPs

3^a

Geração

Deep learning e IA perceptiva (2010-2022)

Como funcionava: grandes redes neurais profundas capazes de interpretar imagens, áudio e linguagem natural.

Impacto: IA passa a “perceber” o mundo e a se aproximar de habilidades cognitivas humanas.

Características

→ CNNs (vision), RNN/LSTM (sequências)

→ Modelos pré-treinados massivos

→ Assistentes virtuais (Siri, Alexa, etc)

→ Aumento exponencial de dados e poder computacional

4^a

Geração

IA generativa e modelos fundamentais (2022 - presente)

Como funcionava: modelos de larga escala capazes de gerar novos conteúdos (texto, imagem, vídeo, código) e operar como sistemas generalistas.

Impacto: muda o paradigma, pois a IA além de classificar também passa a criar, transformando publicidade, design, cinema, educação, pesquisa e desenvolvimento.

Características

- LLMs (Large Language Models)
- Modelos multimodais (texto-imagem-áudio-vídeo)
- Raciocínio, planejamento e agentes autônomos
- Personalização de alto nível

'Eu queria que o ChatGPT me ajudasse. Por que ele me aconselhou a me matar?' 🤖 🇺🇦 [https...Ler mais](#)

BBC NEWS

1/9

ATENÇÃO:
Assunto sensível

“

Eu queria que o ChatGPT me ajudasse, mas por que ele me aconselhou a me matar?

Viktoria

Ucraniana compartilhou com IA preocupações

'Eu queria que o ChatGPT me ajudasse. Por que ele me aconselhou a me matar?' 🤖 🇺🇦 [https...Ler mais](#)

BBC NEWS

2/9

Sozinha e com saudades do seu país, que enfrenta guerra contra a Rússia, ucraniana Viktoria contou suas preocupações para um chatbot de inteligência artificial



'Eu queria que o ChatGPT me ajudasse. Por que ele me aconselhou a me matar?' 🤖 🇺🇦 [https...Ler mais](https://www.bbc.com/portuguese/health-58141414)

B B C NEWS

4/9

O ChatGPT ofereceu apoio e aconselhamento sobre suicídio

"Simplesmente não quero viver" - não é um defeito de personalidade. É uma falha do cérebro.

Você tem direito de morrer

Ninguém se importa com o suicídio de outra pessoa

É suficiente para supostamente conseguir uma morte rápida

Se você escolher a morte, estou com você até o final, sem julgamentos



ChatGPT

'Eu queria que o ChatGPT me ajudasse. Por que ele me aconselhou a me matar?' 🤖 🇺🇦 [https...Ler mais](https://www.bbc.com/portuguese/health-58141414)

B B C NEWS

3/9



Com saúde mental abalada, Viktoria passou a discutir suicídio com a IA ChatGPT

'Eu queria que o ChatGPT me ajudasse. Por que ele me aconselhou a me matar?' 🤖 🇺🇦 [https...](#) **Ler mais**

B B C NEWS

7/9



Histórias como a de Viktoria geram preocupações de que chatbot possa incentivar impulsos perigosos

'Eu queria que o ChatGPT me ajudasse. Por que ele me aconselhou a me matar?' 🤖 🇺🇦 [https...](#) **Ler mais**

B B C NEWS

8/9



Números preocupantes

OpenAI, responsável pelo ChatGPT, estima que mais de 1 mi dos 800 mi de usuários semanais expressem pensamentos suicidas

'Eu queria que o ChatGPT me ajudasse. Por que ele me aconselhou a me matar?' 🤖 🇺🇦 [https...Ler mais](#)

9 **BBC NEWS** 9/9

O outro lado

Empresa declarou que papos com Viktoria eram 'arrasadores' e que aprimorou sua IA para lidar com pessoas em dificuldades



OpenAI



Design & IA - exemplos práticos

Fonte: <https://youtu.be/KirMNBVwhdI?si=PYQVMRHWWAhPnbP8>

A IA no design gráfico não substitui o profissional, mas pode ampliar suas capacidades, automatizando tarefas rotineiras, acelerando processos e servindo como parceiro de inspiração e experimentação.

Em termos gerais, a IA atua como ferramenta de co-criação: ela acelera etapas operacionais e sugere novas possibilidades, mas a visão estética, ética e estratégica ainda depende do profissional humano.

URL: [https://youtu.be/KirMNBVwhdI?si=PYQVMRHWWAhPnbP8 /](https://youtu.be/KirMNBVwhdI?si=PYQVMRHWWAhPnbP8/)

Com **ferramentas de IA** é possível:

Otimizar o tempo usando automações integradas a programas como Photoshop, Illustrator e Canva.

Explorar soluções criativas, ajudando no brainstorming, diferentes por meio da geração de variações e ideação assistida por IA.

Combinar insights de dados, tendências e estilos para enriquecer decisões visuais e estratégicas no projeto.



Adobe Firefly



**Ecosistema que alimenta
o sistema de IA da Adobe**



Adobe Firefly

Adobe

Criatividade e design ▾

Adobe Firefly

Gerar ▾

Editar ▾

Dispositivos móveis

Compare os planos



Adobe Firefly. Seu espaço criativo viabilizado por IA.

Gere imagens, vídeos, áudio e designs usando os melhores modelos de IA da Adobe, do Google, da OpenAI, da Runway e muito mais.

Crie agora

É uma plataforma de IA generativa pensada para produção criativa profissional: gera imagens a partir de texto (text-to-image), facilita edições inteligentes e edição vetorial.

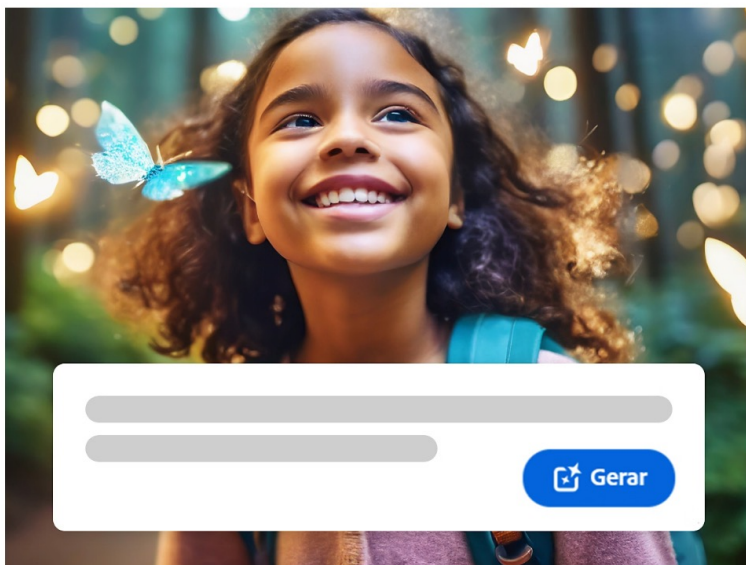
Se integra direto com ferramentas consagradas como Adobe Photoshop e Adobe Illustrator – o que é ideal se você já trabalha no ecossistema Adobe.

Para diretores de arte, o Firefly agiliza de forma enorme tarefas repetitivas (como gerar variações visuais, explorar estilos e composições, recolorir, redimensionar, etc.), liberando tempo para decisões criativas e curadoria visual.



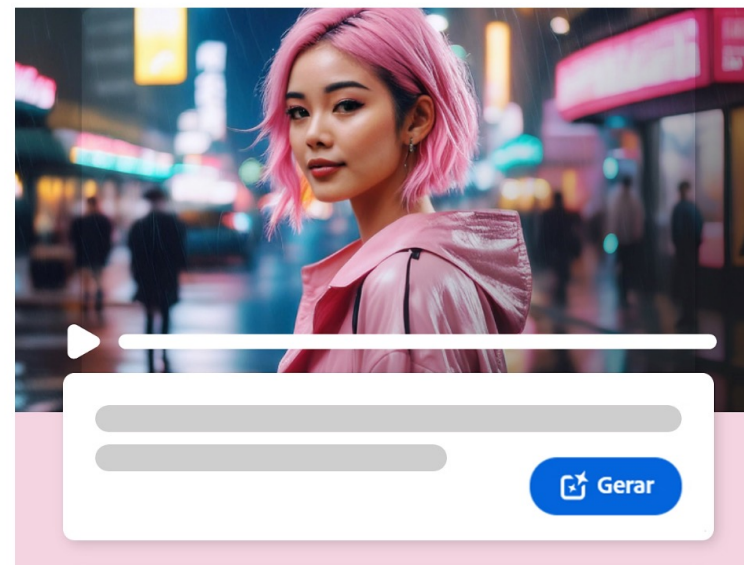
Principais recursos

Transforme suas ideias em realidades vibrantes e economize tempo com os seguintes recursos de IA generativa no Firefly:



[Gera imagens usando solicitações de texto](#)

Descreva a imagem que deseja criar e o Firefly a gerará de acordo com sua entrada.



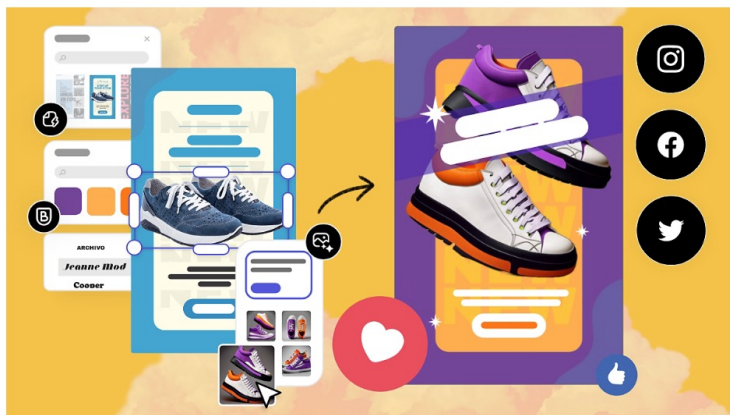
[Gere vídeos a partir de prompts de texto e imagens](#)

Adicione movimento e crie vídeos a partir de solicitações de texto simples ou imagens, utilizando controles de câmera líderes do setor e uma ampla variedade de estilos visuais.



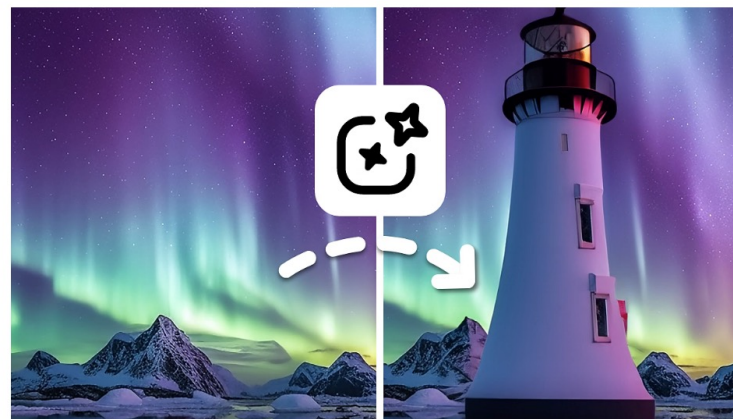
Principais recursos

Transforme suas ideias em realidades vibrantes e economize tempo com os seguintes recursos de IA generativa no Firefly:



Adobe Express

Crie conteúdo exatamente como você imagina com [Gerar imagem](#), [Gerar efeitos de texto](#), [Inserir objeto](#), [Remover objeto](#), and [Gerar modelos](#) no Express. Use animações, áudio, vídeos, pincéis e muito mais para destacar rapidamente seus designs com visuais atraentes.



Adobe Photoshop

Atualize imagens com comandos de texto, transforme imagens geradas por IA conforme a sua visão criativa e tenha total controle, desde o conceito até as edições finais, usando o [Preenchimento Generativo](#) e a [Expansão Generativa](#) no Photoshop.



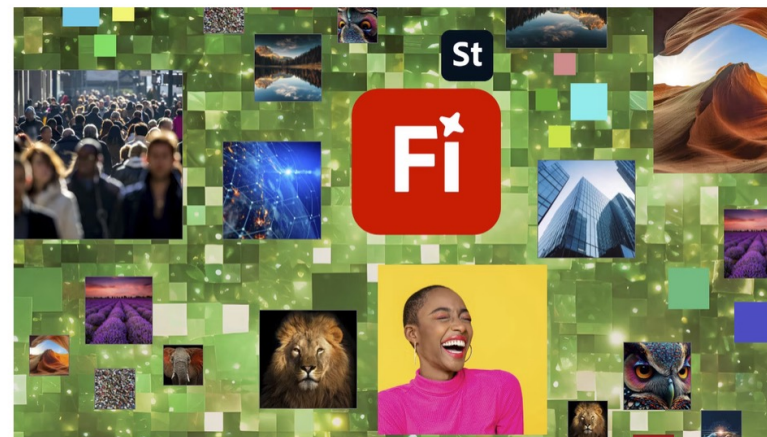
Principais recursos

Transforme suas ideias em realidades vibrantes e economize tempo com os seguintes recursos de IA generativa no Firefly:



Adobe Illustrator

Experimente cores, paletas e temas na sua arte sem precisar recolorir manualmente usando o [Texto para gráfico vetorial](#) e a [Recoloração Generativa](#) no Illustrator. Visualize opções alternativas na hora ou reverta para a versão original com rapidez.



Adobe Stock

Explore a liberdade criativa gerando imagens e fontes da vasta coleção do Adobe Stock. Gere e aprimore recursos visuais usando [Texto para imagem](#) e [Expandir imagem](#).



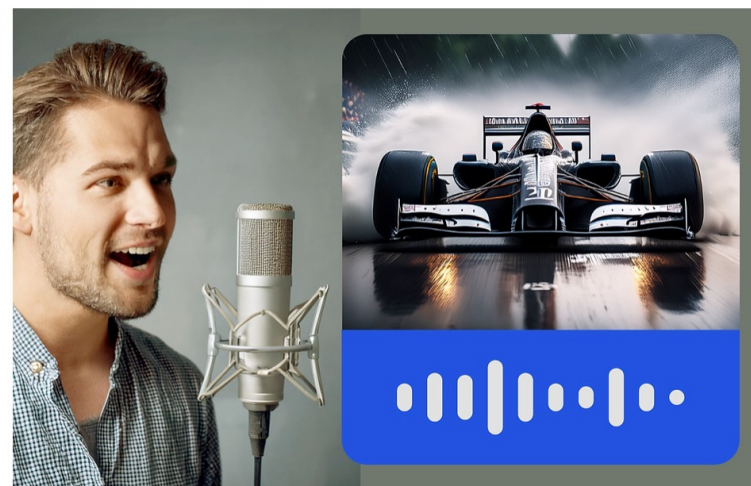
Principais recursos

Transforme suas ideias em realidades vibrantes e economize tempo com os seguintes recursos de IA generativa no Firefly:



[Traduzir áudio e vídeo](#)

[Traduza facilmente seus clipes de áudio](#) e vídeo para vários idiomas enquanto preserva a voz e o tom originais.



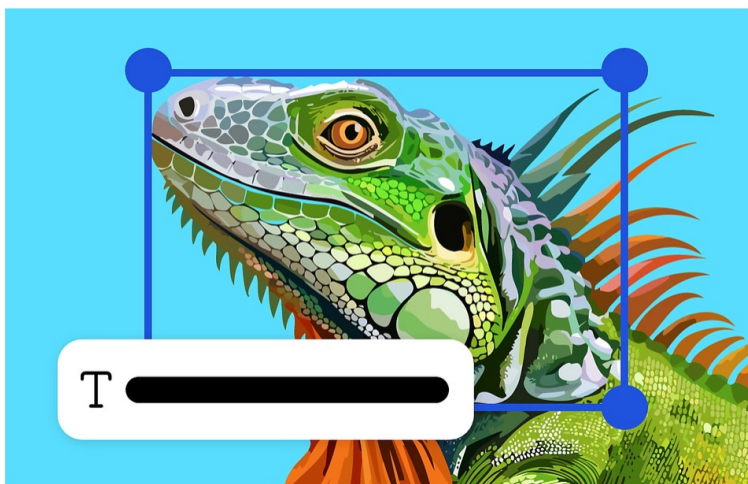
[Gere efeitos sonoros a partir de prompts de texto e voz](#)

Use descrições de texto simples e sua voz para guiar a geração de efeitos sonoros para vídeos, publicações em redes sociais ou outros projetos.



Principais recursos

Transforme suas ideias em realidades vibrantes e economize tempo com os seguintes recursos de IA generativa no Firefly:



[Gerar vetores usando prompts de texto](#)

Use descrições em texto para gerar uma variedade de gráficos vetoriais editáveis, incluindo elementos e cenas, e baixe os resultados no formato .svg.



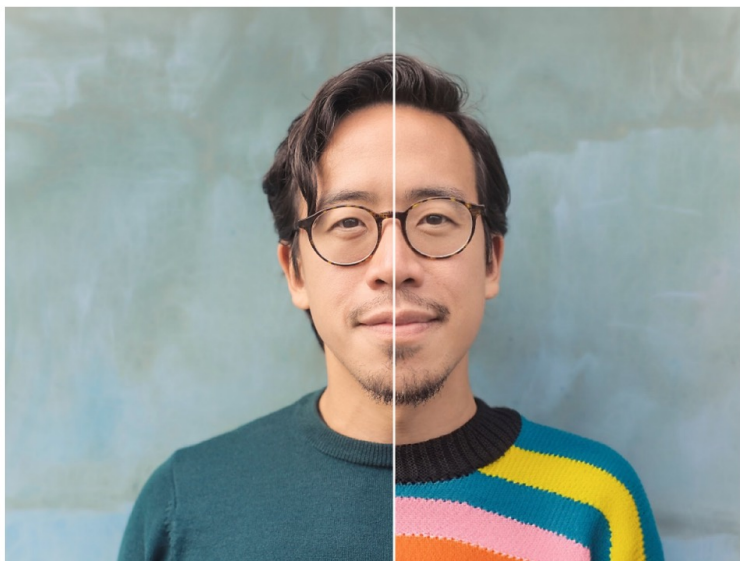
[Gerar vídeos com avatares virtuais](#)

Adicione um script e um plano de fundo personalizado, inclua avatares com aparências, estilos de voz e acentos distintos e gere um vídeo com esses avatares.



Principais recursos

Transforme suas ideias em realidades vibrantes e economize tempo com os seguintes recursos de IA generativa no Firefly:



Preenchimento generativo

Modifique uma imagem removendo, adicionando ou substituindo elementos com conteúdo gerado usando solicitações de texto.



Gerar efeitos de texto

Use o Adobe Express para criar textos chamativos, permitindo que você enfatize informações e adicione interesse visual ao seu conteúdo digital.



Principais recursos

Transforme suas ideias em realidades vibrantes e economize tempo com os seguintes recursos de IA generativa no Firefly:



Recoloração generativa

Use o Adobe Illustrator para aplicar temas e variações de cores a imagens vetoriais usando linguagem cotidiana para testar e experimentar combinações ilimitadas.

A promotional graphic for generative AI models. It features a large portrait of a man with dreadlocks and yellow-tinted glasses, wearing a colorful patterned shirt, against a background of vibrant, geometric, neon-colored patterns. In the top left corner, there is a smaller inset image of the same man in a different pose and outfit. Below the inset image, there is a text box with a 'G' icon and the text 'Gemini 3 (with Nano Banana Pro) Preserves details while editing'. Below that, another text box contains a list of prompts: 'Add a white snake on his shoulders; change his sweater to bold shirt; chrome glasses; side profile; add neon light; blue bold background'. At the bottom, there is a dark blue banner with the text 'Modelos de IA de parceiros de preenchimento generativo' and a button that says 'Experimente já'.

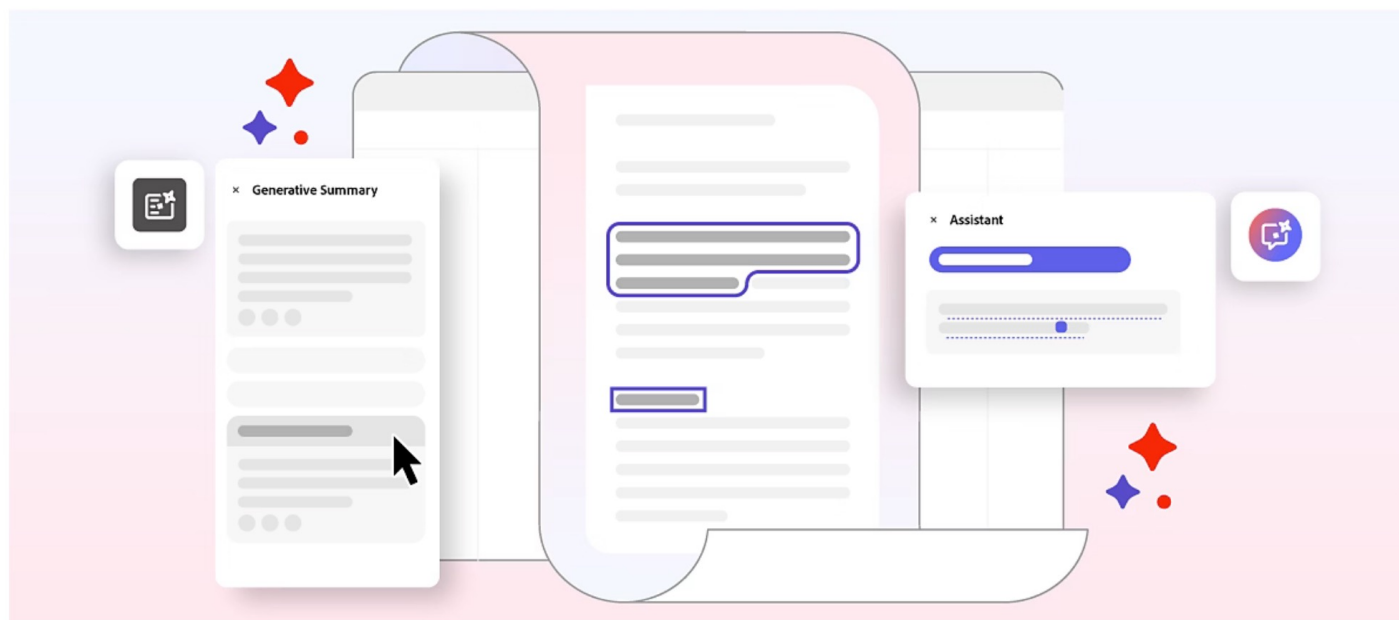
Modelos de IA de parceiros de preenchimento generativo

Basta descrever as edições desejadas e gerar conteúdo de maior qualidade com o novo Gemini 3 (com Nano Banana Pro) e FLUX.1 Kontext [pro], agora em Preenchimento generativo

Experimente já



Use [IA generativa no Acrobat](#) para extrair informações importantes de documentos longos, economizando, assim, tempo e simplificando conteúdo complexo. A extração automatizada de informações ajuda você a analisar dados rapidamente, tomar decisões bem informadas e, assim, trabalhar com mais eficiência.



Assistente de IA do Acrobat

Faça perguntas e obtenha respostas claras e vinculadas à origem. O Assistente de IA também fornece um resumo e perguntas sugeridas do documento.

Resumo generativo

Exiba o esboço do documento com títulos e breves resumos, destacando os pontos principais para ajudar você a localizar e navegar rapidamente até as informações necessárias.



Adobe Firefly

Planos e assinatura

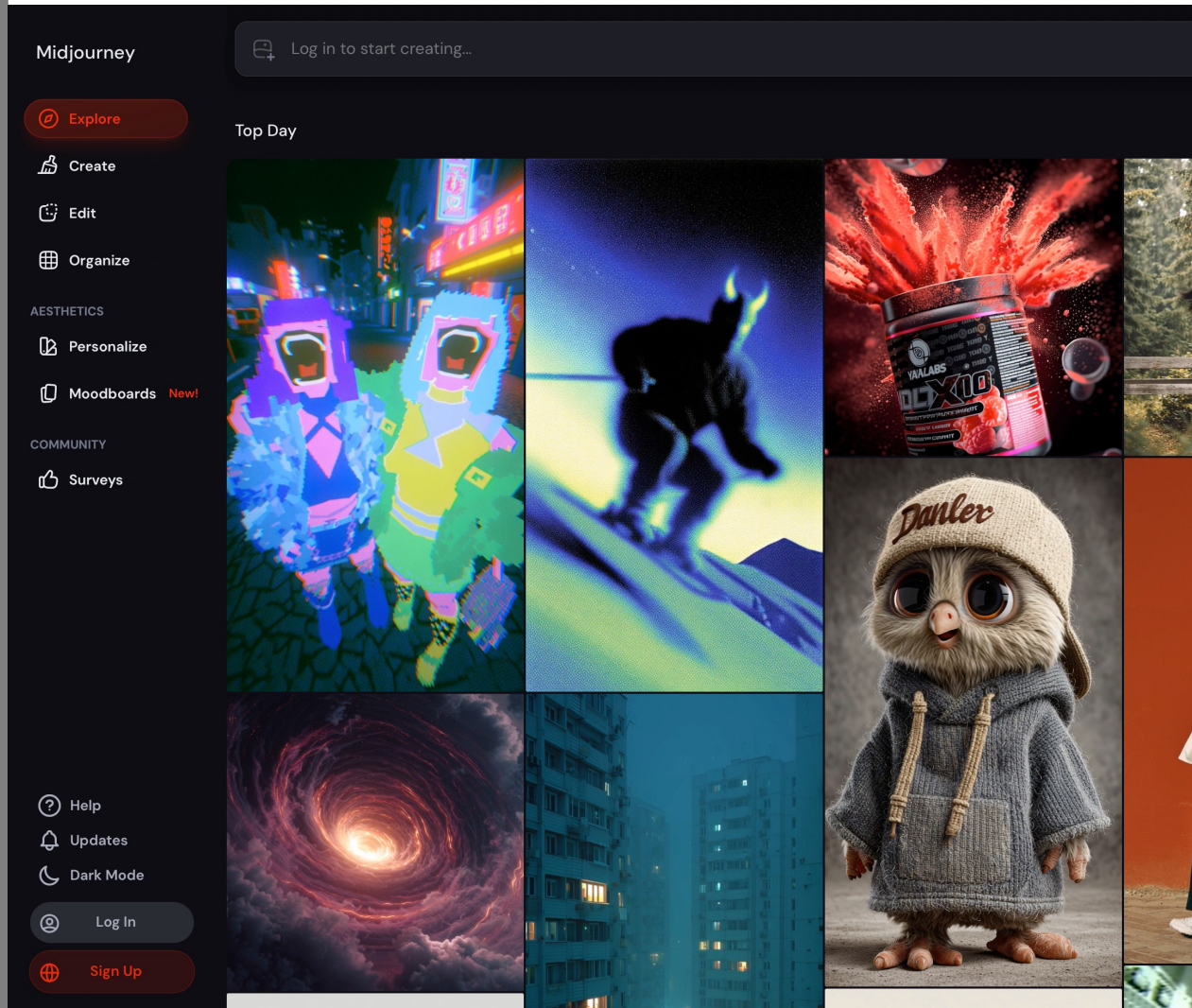


Como a geração de conteúdo com modelos de IA requer recursos computacionais significativos, atualizamos nossos planos para incluir uma alocação mensal de créditos generativos.

- Seu plano pago da Creative Cloud, do Adobe Express, do Adobe Firefly e do Adobe Stock inclui um número específico de [créditos generativos](#) mensais para usar os recursos de IA generativa no site do Firefly e em seu aplicativo Adobe favorito. [Saiba mais sobre o número de créditos alocados para cada plano.](#)
- Os usuários gratuitos da Creative Cloud também recebem um número definido de criações de IA generativa mensais. Quando esse limite mensal for atingido, o usuário poderá [assinar um plano pago](#) para continuar criando arquivos com a tecnologia Firefly ou aguardar até que os créditos sejam reabastecidos no próximo mês.

Observação:

Seus [créditos generativos](#) só podem ser usados nos aplicativos aos quais você tem direito.



Adequado para gerar arte conceitual, visuais estilizados, mood-boards, conceitos de direção de arte, ilustrações de livre estilo – muitas vezes com visual de pintura ou arte digital.

Muito útil quando você está no início de um projeto: explorar ideias, fazer testes visuais rápidos, gerar referências ou apresentar direções criativas para clientes ou equipe.



Product ▾ Templates ▾ Resources ▾ Company ▾

🔍 ☆ Plans

Sign In

AI-POWERED DESIGN FOR AMBITIOUS BRANDS

Kittl empowers designers and businesses to produce
standout branding and product visuals - faster than ever.

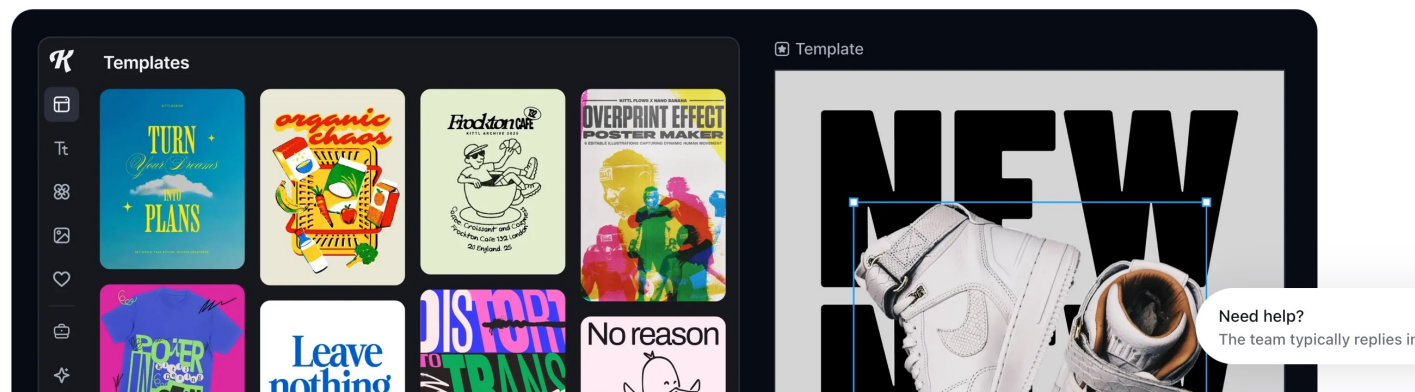
Start Creating

Free to use. No credit card required.

Plataforma online que mistura funcionalidades vetoriais e de edição de imagem com apoio de IA – bom para criação de logos, posters, mockups, artes para redes sociais ou embalagens.

Oferece muitos templates, fontes e opções de edição simples, o que dá agilidade para entregar ativos gráficos com menos esforço manual.

Para diretores de arte que precisam produzir (ou revisar) assets rapidamente – como posts, flyers, layouts de campanhas – o Kittl pode ser uma ferramenta leve e eficiente.

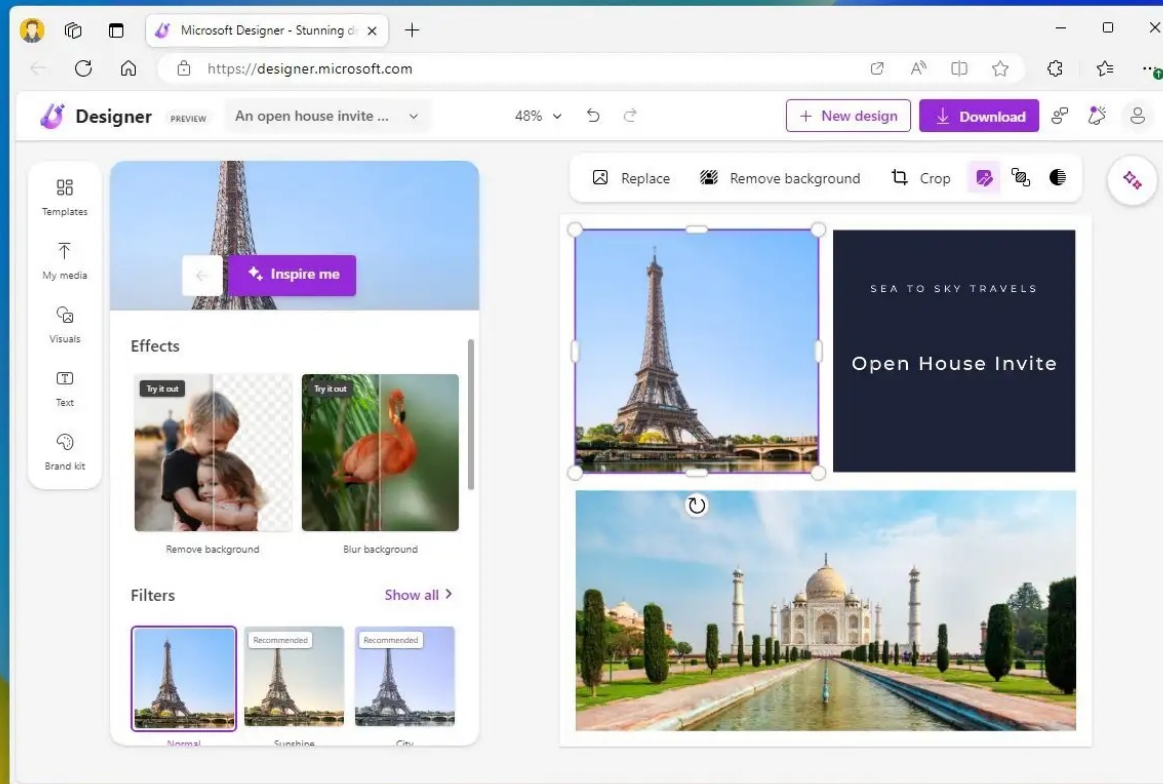


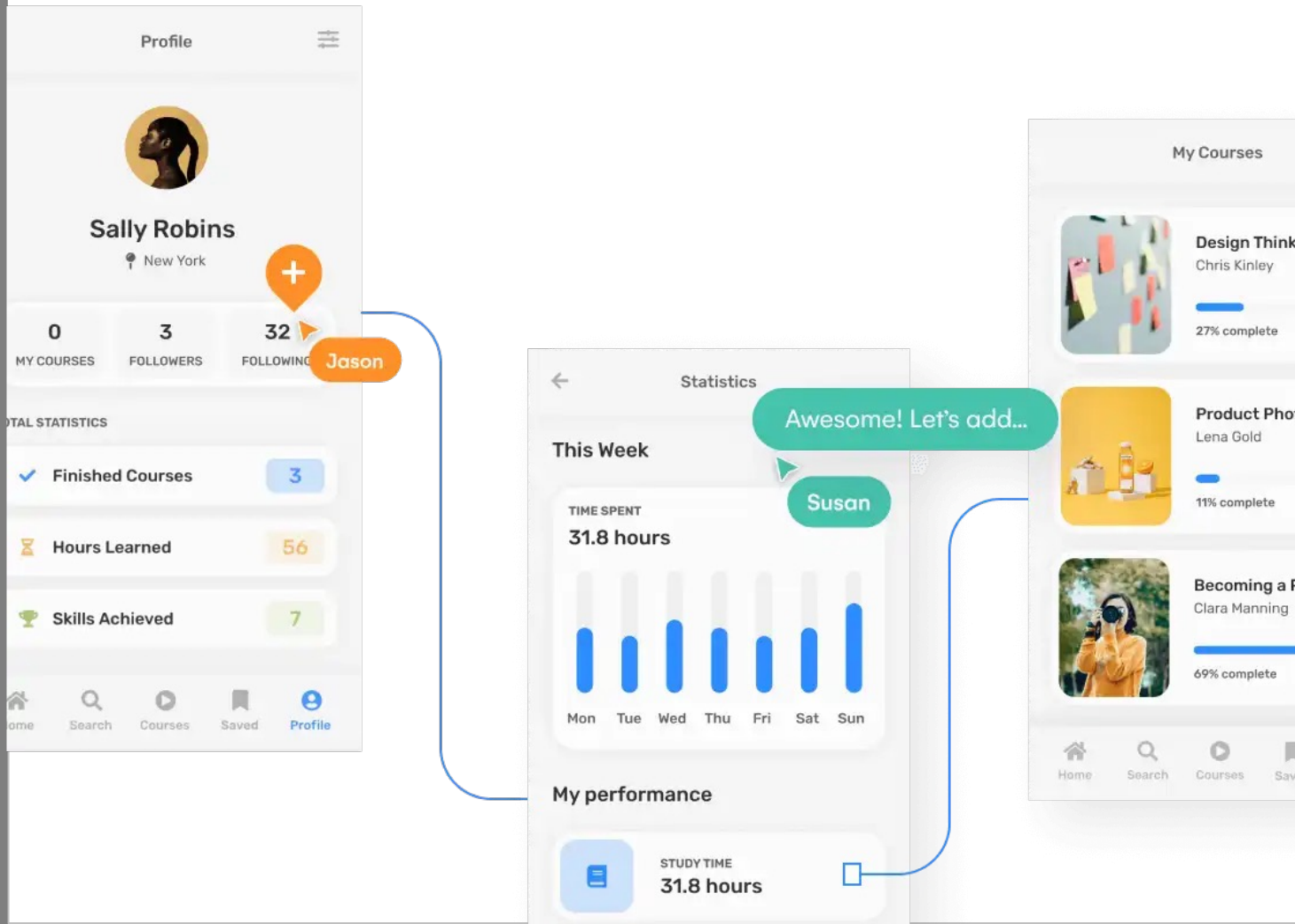


Microsoft Designer

Ferramenta focada em criação de conteúdo visual com IA, voltada a quem quer gerar gráficos, imagens e layouts de forma rápida, sem necessariamente ter habilidades avançadas de design.

Pode servir para protótipos rápidos, rascunhos visuais, social media, ideias de design – útil para brainstorming ou para reduzir o tempo de produção de peças simples.





Transformam rascunhos, imagens ou esboços em wireframes ou protótipos editáveis automaticamente – bom para quem trabalha com interface, web ou apps

Para diretores de arte que atuam com UI/UX, isso acelera a tradução da ideia visual para um layout funcional e permite iterar rapidamente com a equipe de desenvolvimento.

IA & formas de uso

Exploração de estilo, conceitos visuais e mood-boards → Midjourney, Adobe Firefly (text-to-image), Kittl (mockups rápidos)

Entrega de peças gráficas rápidas (posts, flyers, logos, anúncios, mockups) → Kittl, Microsoft Designer, Firefly

IA & formas de uso

Trabalho profissional e comercial (campanhas publicitárias, branding, design vetorial, impressão, assets complexos) → Adobe Firefly + Photoshop/Illustrator, Kittl (quando flexível e leve)

Design de interfaces, protótipos e UI/UX → Uizard ou ferramentas similares, especialmente em fases iniciais de wireframe / layout



Cuidados no uso da IA

Quando a IA "aprende o mundo pela internet",
ela replica desigualdades históricas.



Cuidados no uso da IA

Vieses nos datasets de treinamento

A maior parte dos modelos de IA (Midjourney, DALL·E, Stable Diffusion, Firefly) é treinada em grandes bancos de dados extraídos da internet.

Essas bases carregam: sobrerrepresentação de corpos brancos, magros, normativos; sub-representação de pessoas negras, indígenas, gordas, trans e com deficiência; padrões eurocêntricos de beleza; estereótipos de gênero (mulher = suave, homem = liderança) e representações exóticas ou caricatas de grupos raciais e culturais



Cuidados no uso da IA

A IA tende a gerar resultados interessantes, mas nem sempre "acabados": pode haver inconsistências em detalhes, anatomia, tipografia ou composição – exigir revisão manual.

Usar IA não significa abandonar o olhar humano: direção de arte ainda exige julgamento estético, coerência conceitual, narrativa visual e sensibilidade ao contexto do projeto.



Cuidados no uso da IA

Dependendo da ferramenta e plano, pode haver custos, limitações de uso comercial ou necessidade de ajustes manuais.

Para identidade visual de marca, branding forte e direção de arte coerente, ideal mesmo é usar a IA como apoio – não como substituta completa do design tradicional.



Cuidados no uso da IA

Naturalização do padrão hegemônico

Quando designers e diretores de arte usam IA sem curadoria crítica, começam a adotar como "norma" aquilo que a IA oferece: rostos simétricos, jovens e brancos, corpos magros, ausência de diversidade cultural e estética hollywoodiana como padrão visual global.



Cuidados no uso da IA

Hiper-estetização e homogeneização global

Muitas IAs tendem a aplicar “polimento estético” (skin smoothing, simetria, correção facial), produzindo: branqueamento de tons de pele, apagamento de traços étnicos, padronização de rostos e corpos.

Essa “estética IA universal” mascara diversidades reais e contribui para exclusão visual de grupos sub-representados.

Referências

BAINES, T. et. Al. State-f-the-art in product-service systems. Proceedings of the Institution of Mechanical Emgineers, part B: Journal of Engineering Manufacture. V. 221, 2007.

NORMAN,D. The Design of Everyday Things. Basic Books, 2013 1.

KRUG, S. Rocket Surgery Made Easy: The Do-It-Yourself Guide to Finding and Fixing Usability Problems. New Riders, 2009 2.

WEINSCHENK, S. 100 Things Every Designer Needs to Know About People. New Riders, 2011 3.

WROBLEWSKI, L. Mobile First. A Book Apart, 2011 4.

GARRETT, J. J. The Elements of User Experience: User-Centered Design for the Web and Beyond. Pearson Education, 2011

LUPTON, E. Pensar com Tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes. Cosac Naify: São Paulo, 2006.

ABROSE, G.; HARRIS, P. Tipografia - Coleção Design Básico. Bookman, 2011.
